



Pessoa colectiva de Utilidade Pública

# filatelia LUSITANA

ORGÃO OFICIAL DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FILATELIA - APD

SÉRIE III Nº 48 - Dezembro de 2024

## 500 ANOS DO NASCIMENTO DE LUÍS VAZ DE CAMÕES

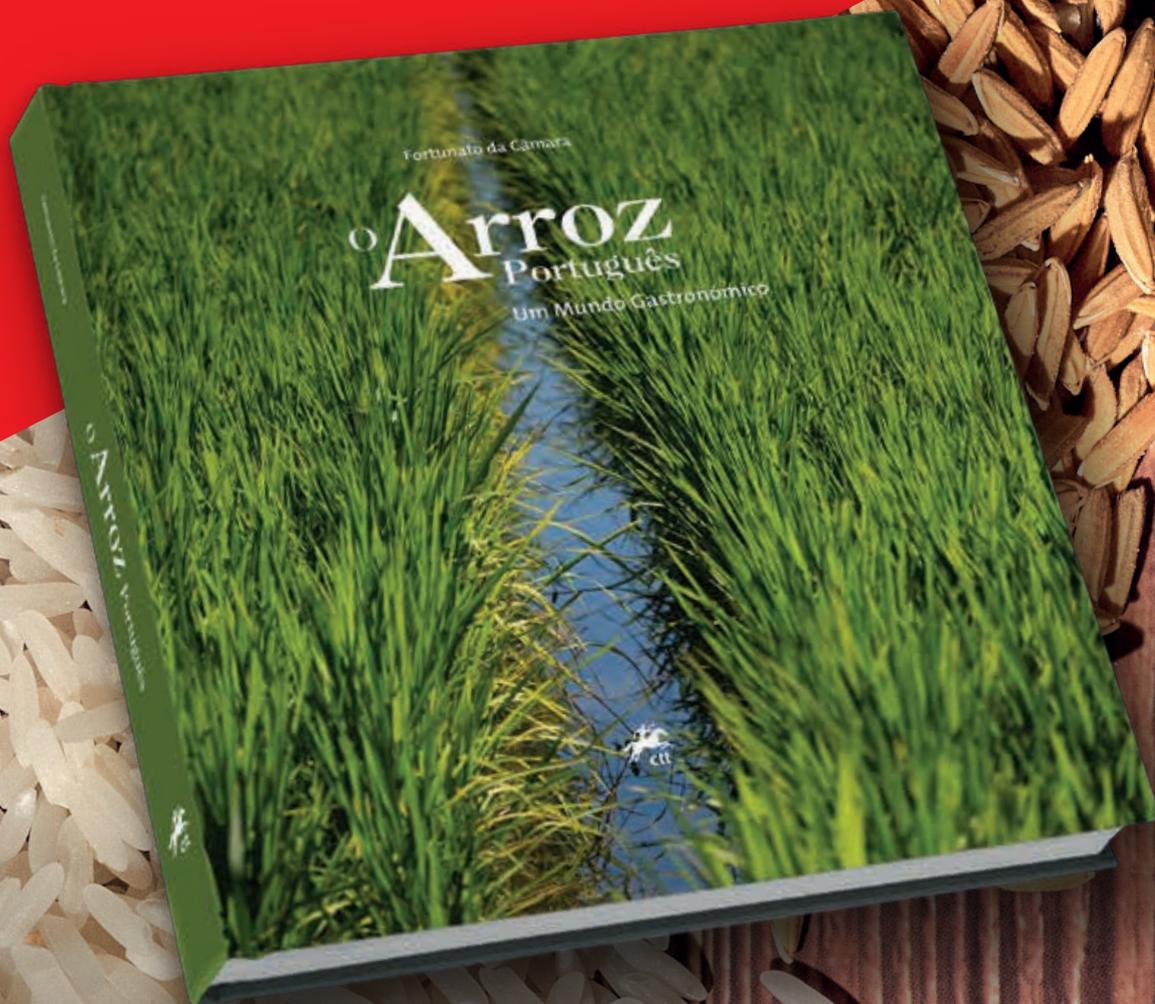


**CAMÕES** 500 ANOS

LIVRO

# O Arroz Português

## Um Mundo Gastronómico



PVP  
**40€**

Este livro leva-nos numa viagem pelo percurso milenar do arroz, desde a Ásia até Portugal. Conheça as variedades, tradições e receitas que tornam este cereal tão especial, celebrando a rica ligação entre gastronomia e cultura.

Tem uma tiragem limitada, inclui receitas do chef Luís Gaspar e a emissão filatélica "Arroz Português", no valor de 5,75€.

**ctt.pt**

Linha CTT 21 047 16 16\*

Dias úteis das 8h30 às 19h30



CTT  
Correios  
de Portugal



CTT  
Correios  
de Portugal



CTT  
Filatelia



\* Custo de uma chamada para rede fixa nacional

## FILATELIA LUSITANA

SÉRIE III  
NÚMERO 48  
DEZEMBRO DE 2024

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
Federação Portuguesa  
de Filatelia-APD

DIRECTOR  
Pedro Marçal Vaz Pereira

COLABORADORES  
NESTE NÚMERO  
Carlos Lobão  
Hernâni Matos  
Luiz Santos  
João Soeiro  
José Pires Santos  
Júlio Maia  
Manuel Lino  
Octávio Tomás  
Paula Lopes  
Pedro Marçal Vaz Pereira  
Raul Leitão  
Rui Matos Alves

REDACÇÃO,  
ADMINISTRAÇÃO  
e PUBLICIDADE  
Rua Cidade de Cardiff, n.º 36 B  
1170-095 LISBOA  
Telef. 21 812 55 08  
E-mail: [fpf-portugal@netcabo.pt](mailto:fpf-portugal@netcabo.pt)  
Website: [www.fpfilatelia.wordpress.com](http://www.fpfilatelia.wordpress.com)

FOTOCOMPOSIÇÃO,  
MONTAGEM  
e IMPRESSÃO  
MX3 – Artes Gráficas, Lda.  
Parque Industrial  
Alto da Bela Vista  
Pavilhão 50 – Sulim Park  
2735-340 Cacém  
Tel. 21 917 10 88/89/90  
Fax: 21 917 10 04  
E-mail: [clientes@mx3ag.com](mailto:clientes@mx3ag.com)

Tiragem:  
3000 exemplares

Depósito Legal  
n.º 67183/94



## Editorial

**Pedro Marçal Vaz Pereira**

A ética é algo que sempre procurei preservar, durante a minha já longa vida.

Sempre procurei ser justo e leal para com todos, mas sempre exigente no respeito da lei e dos regulamentos.

Nada me desconforta mais do que ver outros, muitas vezes sem qualquer justificação, desrespeitando os mais elementares princípios da ética.

A Federação Portuguesa de Filatelia tem um Código de Ética, aprovado pelo Congresso de Clubes da FPF.

Mas tal nem precisava de existir, se houvesse bom senso de todos, como se impõe nesta nossa actividade associativa.

Logo vamos cumpri-lo, como é nossa obrigação.

Terminamos um ano importante para Portugal.

Comemorámos os 500 anos do nascimento de Luís de Camões e os 50 anos do 25 de Abril de 1974.

A Filatelia esteve representada ao mais alto nível, nestes dois acontecimentos.

Os Correios de Portugal e a Federação Portuguesa de Filatelia, souberam fazer valer os valores culturais e históricos destes dois grandes acontecimentos, que marcaram a nossa história.

## ÍNDICE

EDITORIAL .....	1	Aristides de Sousa Mendes .....	16
AINDA OS 50 ANOS DO 25 DE ABRIL		500 Anos do nascimento de Luís Vaz de Camões .....	18
Um operador cripto em Bissau no 25 de Abril de 1974 .....	3	O Correio de VILAR MAÇADA .....	20
25 de Abril .....	7	NOTÍCIAS FEDERATIVAS .....	22
Mostra Filatélica dos 50 anos do 25 de Abril em Caneças .....	8	LITERATURA .....	38
17ª Mostra de Filatelia e Coleccionismo da ARPCA .....	10	EMISSÕES DOS CTT .....	42
ARTIGOS		CLUBES FEDERADOS .....	63
Cabo Verde na Rota do Atlântico Sul – Companhia Aeropostale .....	13		

Em Vila Nova de Gaia tivemos a nossa exposição nacional, mostrando que a crise mundial da filatelia ainda não atingiu a filatelia de Portugal.

Muitos expositores, muito público, excelentes trabalhos filatélicos e conferências marcaram, esta exposição, onde uma organização perfeita dos nossos colegas do Clube de Coleccionismo de Gaia fecharam com chave de ouro, um dos momentos altos da filatelia nacional em 2024.

Sigamos com tranquilidade e competência o nosso caminho, que nos tem conduzido sempre a bom porto.

Correios, Federação, filatelistas e comerciantes, formam aquilo a que chamo o circo filatélico. Sem estes a filatelia não existiria.

Estamos a chegar a 2025, atingimos o primeiro quartel do século XXI, com orgulho do dever cumprido.

Assim continuaremos no segundo quartel, mesmo que sejam outros que o façam!

A todos desejo um Feliz Natal e um 2025 pleno de saúde e felicidades.



# ■ AINDA OS 50 ANOS DO 25 DE ABRIL

## UM OPERADOR CRIPTO EM BISSAU NO 25 de ABRIL DE 1974

### Guiné

Manuel Lino

Fui mobilizado para a Guiné incorporado no Esquadrão Chaimite EREC 3432 (2ª fase) que teve a sua origem no R.C.7 na Ajuda. Embarquei num avião dos T.A.M. (Boeing 707) no dia 30 de Maio de 1972 às 12,30H.

Desembarquei em Bissau às 14,30H (hora local). Saí depois numa viatura para Bula onde se encontrava o Esquadrão (SPM 2368-Panhard Bula 3432) Ao chegar eu e o outro Operador Cripto (Penão) constatamos que não existia Centro Cripto no aquartelamento.

Como a nossa especialidade não permitia outro tipo de serviço, durante o mês de Junho fomos transferidos para Bissau (Quartel General – SPM 0068 Quartel General). Comecei então a fazer os serviços de decifrar mensagens recebidas de toda a Província. Fui conhecendo outros colegas e consegui arranjar um quarto na cidade, onde comecei a viver indo para o Q.G. só para fazer o turno de serviço.

As deslocações eram feitas de jipe ou unimog viaturas que estavam ao serviço do centro cripto.

Entretanto por intermédio de um militar amigo fui jogar futebol para a UDIB clube muito bom para a época pois tinha todas as condições, tinha um pavilhão, cinema, salão de festas, sala de convívio entre outras coisas. Foram dois anos espectaculares.

No dia 8 de Abril de 1974 seguimos para Bissau (Combis) com o fim de embarcar para a Metrópole. Só que os dias foram passando e o embarque ia sendo adiado.

Até que é chegado o dia 25 de Abril e dá-se a Revolução em Portugal.

Tomei conhecimento da Revolução através de um comerciante (Sr. Sousa), mas ninguém tinha noção do que realmente se estava a passar.

Penso que no dia 26 começaram a haver movimentações de tropas nossas e do PAIGC, sinal que a guerra tinha terminado.



Na Guiné-Bissau.



A minha caderneta militar.



No Café António Silva em 1972.



Com alguns camaradas de armas.

D. R. M. N. 1

## RECRUTAMENTO DE 19 72

**CÉDULA** para servir de ressalva desde o dia em que o indivíduo foi presente à Junta de Recrutamento, até:

- (1) — À época da incorporação, se for apurado. Quando forem publicados os Editais convocatórios, apresenta-se na Câmara Municipal ou Administração do Bairro, onde entrega esta CÉDULA e recebe, **por troca**, a GUIA DE APRESENTAÇÃO.
- (2) — Receber o TÍTULO DE ISENÇÃO se for dado motivo de serviço militar. Este TÍTULO é obtido no Distrito de Recrutamento e Mobilização ou na Câmara Municipal ou Administração do Bairro, **por troca**, com a presente CÉDULA, devendo ter em conta os respectivos atos da **Legislação Complementar**.
- (3) — À época do novo recenseamento, se tiver sido adiado, apresentando-se na Câmara Municipal ou Administração do Bairro onde entrega esta CÉDULA e recebe, **por troca**, nova CÉDULA, correspondente ao novo recenseamento.

Tipo de Junta que efectuou a Inspeção	INSPEÇÃO SANITÁRIA			N.º de matrícula (cartão)	OBSERVAÇÕES
	Data em que se efectuou				
	Dia	Mês	Ano		
Junta de Incorporação ou Junta Recrutadora, ou Junta de Recrutamento	15	JUL	1972	101040	(4) Apurado para todo o serviço militar
Junta Hospitalar de Inspeção, funcionamento ou Junta de Recrutamento					(5)

(4) — Apurado para todo o serviço militar.  
 — Baseado no parecer da J.H.I.  
 — Apto p/ os Serviços Auxiliares (com indicação do motivo).  
 — Adiado (com indicação do motivo).  
 — Isento de todo o serviço Militar, mas apto (ou inapto) para angariar meios de subsistência (com indicação do motivo).

(5) — A proceder pela J.H.I. com uma das decisões apontadas em (4) excepto a segunda.

**NOTA** — Os recrutados para Todo o Serviço ou considerados Aptos p/ os Serviços Auxiliares, têm, entre outros, as seguintes obrigações:

- (1) — Comunicar, ao D.H.M. de que dependem, qualquer mudança de domicílio, sempre que esta se verificar por um prazo superior a 30 dias.
- (2) — Apresentar-se à autoridade policial do concelho para todo fur registar, no prazo de 10 dias a partir da data da mudança de domicílio.

O não cumprimento das deveres indicados em (1) ou (2), faz incorrer em multa de 20000 a 50000, a qual, no caso de reincidência pode ser elevada a 100000.

Assinatura do Presidente da Junta	
J. R.	
J. H. I.	

Recenseamento de 1970

## CÉDULA DE RECENSEAMENTO

CÉDULA passada a favor do indivíduo abaixo designado, para lhe servir de ressalva desde a época do recenseamento até ao dia em que for presente à Junta do Recrutamento.

Nome, sobrenome e apelido	Data de nascimento	Naturalidade		Por onde foi recrutado		Profissão ou Emprego	Residência	Habitação	N.º do Bilhete de Identidade	Data e repartição a que se dirigiu para o alistamento	OBSERVAÇÕES
		Freguesia	Concelho ou Ilhéu	Freguesia	Concelho ou Ilhéu						
Nuno Liro Soares Balata	7 de Abril de 1950	S.ª Iria da Azóia	Loures	Santa Iria de Azóia	LOURES	Paciente despachante oficial da Alfândega de Lisboa	Rua de Esperança, Via Rara - S.ª Iria da Azóia	Cópio preparatório	H.I. n.º 2065519	A.I. de Lisboa 29/1/68	

N.º de Recenseamento 23

Impressão digital do polegar direito (a)	Sinais particulares (a)	Fotografia
LOURES		

O Chefe da Secretaria, (b)  
*Me António Travençolo*  
(SELO EM BRANCO, que deve colar-se)

(a) A incluir apenas na falta do Bilhete de Identidade.  
 (b) Da Câmara Municipal ou Secretário da Administração do Ilhéu.  
 NOTA — O portador desta cédula deve procurar saber, pelo edital que serão afixados nas Juntas de Freguesia por onde foi recenseado, durante os dias 20 a 30 de Maio, o local, dia e hora em que deverá apresentar-se à Junta do Recrutamento.

Foi o meu pior tempo de comissão, pois tanto a tropa portuguesa como o PAIGC, andavam por Bissau armados o que motivou confrontos.

Não havendo ordem pública chegou a ser decretado o recolher obrigatório, não podendo ninguém circular depois das 21h.

Lembro-me que no dia 29 de Abril os Guineenses, que pertenciam á PIDE ou eram seus informadores, ao irem entregar os cartões ao edifício da PIDE, estavam lá

outros Guineenses para os agredirem, o que motivou muitos confrontos físicos.

A vida em Bissau tornou-se complicada, só que o nosso esquadrão foi deslocado para o Cumeré, onde nada acontecia.

Até que chegou o dia 6 de Julho de 1974, dia em que embarcamos num avião Boeing 707 com destino a Lisboa. Assim terminou a minha missão na Guiné onde estive 25 meses e 6 dias.

**EXÉRCITO PORTUGUÊS**

REQUISIÇÃO DE TRANSPORTE

N.º \_\_\_\_\_

As empresas portuguesas de transportes colectivo de pessoal, fornecerão passagem mediante esta requisição de \_\_\_\_\_ para \_\_\_\_\_ ao Manuel Lino Soares Balata com o número de matrícula 19 10140/71 por motivo de \_\_\_\_\_

satisfeita para (a) \_\_\_\_\_

n.º \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / 19 \_\_\_\_\_ Bilhete

n.º \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ classe na importação de \_\_\_\_\_ \$

Lugar do carimbo \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / 19 \_\_\_\_\_

O Chefe da Estação (b)

---

**Exército Português**

N.º \_\_\_\_\_ Esc. \_\_\_\_\_ \$ \_\_\_\_\_

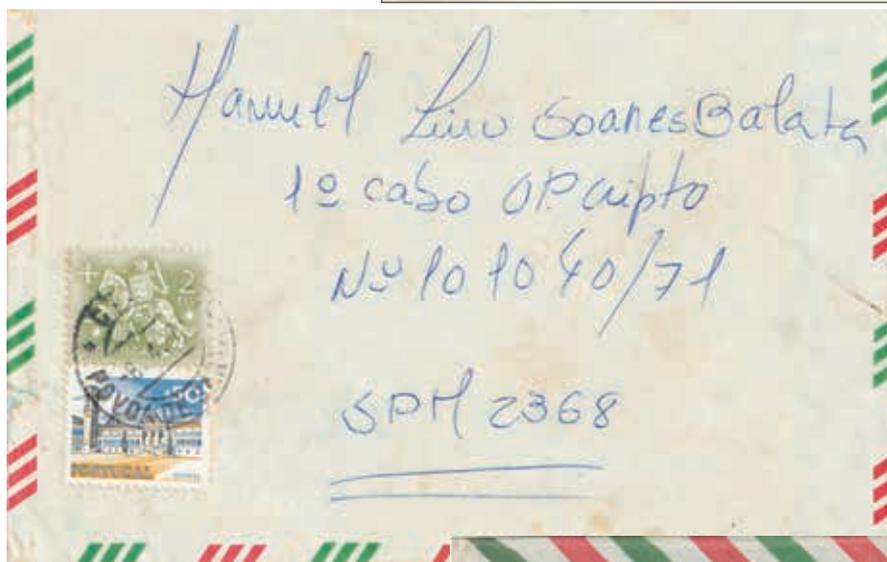
Foi fornecido transporte em (c) \_\_\_\_\_ pela (d) \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ para \_\_\_\_\_ ao Manuel Lino Soares Balata N.º de matrícula 19 10140/71 em \_\_\_\_\_ classes.

O Chefe da Estação (b)

45

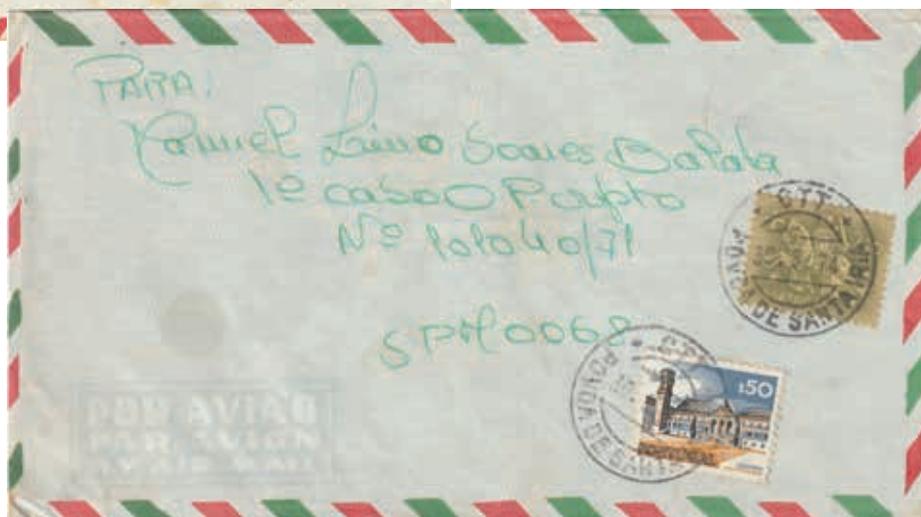
A cortar pela Empresa fornecedora do transporte

A cortar pela unidade



Sobrescrito enviado para mim estava eu no SPM 2368 – Esquadrão Reconhecimento Chaimite 2 Fase 3432.

Sobrescrito enviado para mim estava eu no Quartel General CTI Guiné..



# 25 de Abril

Hernâni Matos

**A**bril trouxe-nos a Liberdade, como nos disse Sophia de Mello Breyner Andresen em “25 de Abril”: *“Esta é a madrugada que eu esperava / O dia inicial inteiro e limpo / Onde emergimos da noite e do silêncio / E livres habitamos a substância do tempo”*. Testemunho análogo nos deu António Simões em “25 de Abril, 1974: a primeira manhã”: *“foste pranto e crime e viuvez – / que bom dizer-te: “Foste, já não és, / Abril deu liberdade a todos nós!”*. Por sua vez, José Fanha em “Eu sou Português Aqui”, referiu-se à liberdade, dizendo: *“Nasci / aqui / no mês de Abril / quando esqueci toda a saudade / e comecei a inventar / em cada gesto / a liberdade”*. Daí a importância de comemorar Abril no exercício diário da cidadania e na defesa dos valores que lhe estão associados. Abril é quando um homem quiser e como quiser, porque Abril é plural, tal como proclamou Manuel Alegre em “Abril de Abril”: *“Era um Abril na praça Abril de massas / era um Abril na rua Abril a rodos / Abril de sol que nasce para todos”*.

Não existem receitas nem fórmulas mágicas para comemorar ou sentir Abril. No meu caso, Abril está-me na massa do sangue, que o transporta do coração até à flor da pele. Aqui brota com cheiro a cravos vermelhos, a papoilas, a esteva e a rosmaninho, que são plantas desta terra transgana, que foi de Florbela, mas também de Catarina e muitos outros mais, cuja memória todos nós registamos na nossa Alma Alentejana.

Cabe-nos a missão histórica e inescapável de transmitir aos vindouros, o testemunho de Abril. Convenhamos que muitas vezes não é fácil, dado o facilitismo que se instalou na sociedade, com a crença errónea de que é desnecessário lutar por aquilo a que temos direito, já que alguns crêem que compete aos timoneiros do (des)governo de ocasião, decidir se, de facto, temos ou não direito e quando é que temos direito. Paralelamente, Abril tem sido ritualizado pelo poder que o acantona e espartilha em comemorações oficiais,

repletas de pompa e circunstância, confinadas ao hemiciclo de São Bento. Mas, Abril não é isso. Abril é sair à rua como um mar de gente, em comunhão de ideais e ânsia de justiça social, como bem expressou Jorge de Sena em “Cantigas de Abril”: *“Saem tanques para a rua, / sai o povo logo atrás: / estala enfim altiva e nua, / com força que não recua, / a verdade mais veraz”*. A mesma ideia foi partilhada por José Carlos Ary dos Santos em “As Portas que Abril Abriu”: *“Foi então que Abril abriu / as portas da claridade / e a nossa gente invadiu / a sua própria cidade”*. E o povo saiu à rua, empunhando cravos vermelhos, como relatou Armindo Rodrigues, em “Portugal, cravo vermelho”: *“Mal rompeu o dia novo, / logo por ruas e praças, / das cidades às aldeias, / floriram cravos vermelhos”*. Porque a rua é o palco onde se julgam os algozes e se esconjuram os fantasmas do passado, tal como verbalizou José Carlos Ary dos Santos em “As Portas que Abril Abriu”: *“Quando o povo desfilou / nas ruas em procissão / de novo se processou / a própria revolução”*. E concluiu: *“Agora que já*



Estremoz, 25 de Abril de 2024. Sessão Solene da Assembleia Municipal de Estremoz, incluída no Programa Comemorativo “50 anos em Liberdade: Comemorações do 50º Aniversário da Revolução de Abril de 1974”. Hernâni Matos recebe das mãos do Vereador Luís Pardal a medalha comemorativa dos 50 anos do 25 de Abril com que foram homenageados os Presidentes da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal de Estremoz que exerceram/exercem este cargo desde a primeira eleição livre e democrática, após a Revolução de Abril de 1974 até ao presente.

*floriu / a esperança na nossa terra / as portas que Abril abriu / nunca mais ninguém as cerra”*.

# Mostra Filatélica dos 50 anos do 25 de Abril em Caneças

**José Pires Santos**

O primeiro evento filatélico das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril de 1974, decorreu na Biblioteca da Escola Secundária de Caneças de 12 a 22 de Março de 2024.

A Mostra Filatélica foi organizada conjuntamente pela Associação dos Amigos de Caneças e Agrupamento de Es-

colas de Caneças com o apoio da Câmara Municipal de Odivelas, União de Freguesias de Ramada e Caneças e Correios de Portugal.

Este Mostra foi integrada num conjunto de eventos que a Escola está a levar a efeito sobre os cinquenta anos da data histórica do '25 de Abril de 1974'.



*A professora Fátima Morgado, presidente da Associação dos Amigos de Caneças, no ato inaugural da Mostra.*



Na inauguração da exposição estiveram presentes a Presidente da Associação dos Amigos de Caneças Professora Fátima Morgado, o Diretor do Agrupamento de Escolas de Caneças Professor Fernando Costa, a Coordenadora da Biblioteca da Escola Secundária Professora Fátima Cosme, o diretor da Associação dos Amigos de Caneças Mário Paiva, bem como diversos convidados e alunos da escola.

A coleção 'Open classe' presente tem o título: '25 de Abril – Dia da Liberdade'. É composta de cinco quadros.

► *Apresentação da coleção aos convidados e alunos da Escola Secundária.*

Deixamos aqui o plano da coleção '25 de Abril – Dia da Liberdade'.

- 1 – Revolução 25 de Abril – Movimento das Forças Armadas – MFA.
- 2 – Fim da Censura.
- 3 – Libertação dos presos políticos.
- 4 – Regresso dos exilados.
- 5 – Aparecimento dos partidos.
- 6 – 1º de Maio em Liberdade.

- 7 – Dinamização cultural do M.F.A.
- 8 – Fim da guerra colonial.
- 9 – Nacionalização da Banca.
- 10 – 1º Aniversário do 25 de Abril.
- 11 – Eleições da Assembleia Constituinte.
- 12 – Constituição da República.
- 13 – Primeiras eleições legislativas.
- 14 – Aniversários e eventos do 25 de Abril.
- 15 – Ponte 25 de Abril.



Visita guiada e resposta a questões levantadas sobre as peças expostas.

A coleção apresenta peças e documentos interessantes com destaque para os jornais do dia 25 de Abril e seguintes com as primeiras decisões da Junta de Salvação Nacional.

Peças de correspondência de presos políticos das prisões de Peniche, Caxias e Mónicas, censuradas.

Cartaz do Teatro Sá da Bandeira, do Porto com a peça de teatro 'Alfacinha Tripeira' de 1954 censurado pela Inspeção Geral de Espetáculos.

Aerogramas militares do Movimento Nacional Feminino devolvidos ao remetente porque o tropa em serviço na Guiné já tinha regressado a Portugal. A Guiné já era país independente.

Peças e documentos da União de Bancos Portugueses que resultou da fusão dos bancos nacionalizados: Banco de Angola, Banco da Agricultura e Banco Pinto de Magalhães. O Banco de Portugal deixa de ser privado e passa a supervisor da Banca Portuguesa.

Ao longo dos dez dias, que a mostra esteve patente, foram várias as turmas de alunos da Escola Secundária que visitaram a coleção presente. A todos os alunos foi pedido um trabalho sobre o dia 25 de Abril de 1974 que inclui também o colecionismo filatélico.



Cartaz da Mostra Filatélica comemorativa dos 50 anos do 25 de Abril. ▶

# 17ª MOSTRA DE FILATELIA E COLECCIONISMO DA ARPCA

Luiz Santos

Integrada nas várias actividades da ARPCA – Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos do Concelho de Almada, a sua Secção Filatélica levou a público nos dias 06 a 27 de Julho na Oficina de Cultura de Almada a 17ª Mostra de Filatelia e Coleccionismo comemorativa dos **“50 ANOS DO 25 DE ABRIL DE 1974”**, cognominada **“REVOLUÇÃO DOS CRAVOS”**.

Pergunta-se, porquê esta flor e não outra?

Porque neste dia, uma Senhora em Lisboa distribuiu cravos vermelhos e os militares colocaram-nos nos canos das espingardas que não dispararam nenhum tiro.

Vários foram os movimentos militares para o derrube da ditadura, começando em Fevereiro de 1927, Agosto de 1931 e 1933.

Em 1934, a greve geral da Marinha Grande que se transformou num movimento revolucionário, tendo a participação de militares.

A candidatura do General Humberto Delgado, à Presidência da República em 1958 que acaba com o seu assassinato em 1965 pela policia politica, (PIDE).

Ficou célebre a sua resposta à pergunta: se for eleito mantém Salazar no poder? **(OBIAMENTE DEMITU-O)**.

Os movimentos de Março de 1959 e de Abril de 1961.

Em 1961 a derrota já esperada da guerra no Estado da Índia e o início da guerra em Angola, em 1963 a guerra na Guiné e 1964 em Moçambique.



Painel da Mostra



Atuação do Grupo Coral da ARPCA e do Posto do Correio



Aspeto da sala na inauguração



Gil Marovas declamando poemas de Abril

*Sr. Pedro Vaz Pereira – Presidente da Federação Portuguesa de Filatelia*



O cansaço, a saturação de muitos anos de guerra e a consciencialização de guerras perdidas a curto prazo, levou à criação do Movimento dos Capitães que restituíram ao povo português a Liberdade e a Democracia.

Esta Mostra de Filatelia e Coleccionismo, teve como finalidade homenagear estes jovens Capitães, todos os militares envolvidos e as centenas de anónimos ou não que lutaram contra a ditadura, alguns pagando com a própria vida.

Este é um pequeno retalho das tentativas para a queda da ditadura, instaurada em Portugal no ano de 1926 e que no dia 25 de Abril de 1974 se tornou realidade.

No dia 06 de Julho pelas 16,00 horas deu-se início à 17ª Mostra com a distribuição de cravos a todos os presentes, um momento musical pelo nosso Grupo Coral interpretando canções de Abril seguindo-se a declamação de poemas alusivos à efeméride por Gil Marovas.



*Prof. Domingos Torgal – Presidente da ARPCA*



*Lançamento do Carimbo Comemorativo*

*Dra. Gabriela Cavaco, Chefe de Divisão do Centro de Arte Contemporânea – Casa da Cerca, em representação da Câmara Municipal de Almada*



*Aspetto dos quadros filatélicos*

Seguiu-se uma pequena Sessão Solene, iniciando o Professor Domingos Torgal, Presidente da Direcção da ARPCA que apresentou os agradecimentos às Entidades, aos participantes e a todos os que tornaram possível a 17ª Mostra. Interveio seguidamente o Sr. Pedro Vaz Pereira, Presidente da Direcção da Federação Portuguesa de Filatelia, transportando-nos numa viagem do antes, até à Revolução de Abril, elogiou a qualidade das colecções e a organização, incentivando-nos a continuar com estes certames. Terminando, com a intervenção da Sra. Dra. Gabriela Cavaco, Chefe de Divisão do Centro de Arte Contemporânea – Casa da Cerca, em representação da Câmara Municipal de Almada, dando os parabéns por dedicar-mos esta Mostra à Revolução



Literatura filatélica, tendo na parede um artigo sobre as mulheres da República



Coleccionismo Olímpico, com a réplica oficial do estádio Olímpico de Seul

dos Cravos e incentivando-nos a continuar com estes eventos de grande qualidade cultural. Seguidamente, procedeu-se à distribuição de lembranças às entidades e participantes, seguindo-se o lançamento do carimbo comemorativo.

Estiveram patentes ao público 30 colecções de filatelia das áreas: tradicional, inteiros-postais, temática, aerofilatelia, maximafilia, classe aberta, um quadro, cartofilia e literatura filatélica.

Sobrescrito comemorativo dos 50 anos do 25 de Abril.



Trabalhos em cera, elaborados pelos utentes do Centro de Dia da ARPCA



Catálogo da Mostra do 25 de Abril.

E de coleccionismo não filatélico, 9 colecções: jornal do 25 de Abril de 1974, calendários dos Bombeiros, postais com aquarelas de Lisboa, trajes típicos e coretos, Jogos Olímpicos de Seul, chávenas de café, peças sobre o 25 de Abril e velas criadas pelos utentes da ARPCA.

Esperamos regressar em 2025 com a 18ª Mostra da ARPCA, aguardando que este desejo se torne realidade, até breve.

Aproveitamos, para apresentar os nossos sinceros agradecimentos às Entidades, Participantes, Colaboradores, a todos os que de qualquer forma ajudaram a tornar possível esta Mostra e aos Visitantes.

BEM HAJAM



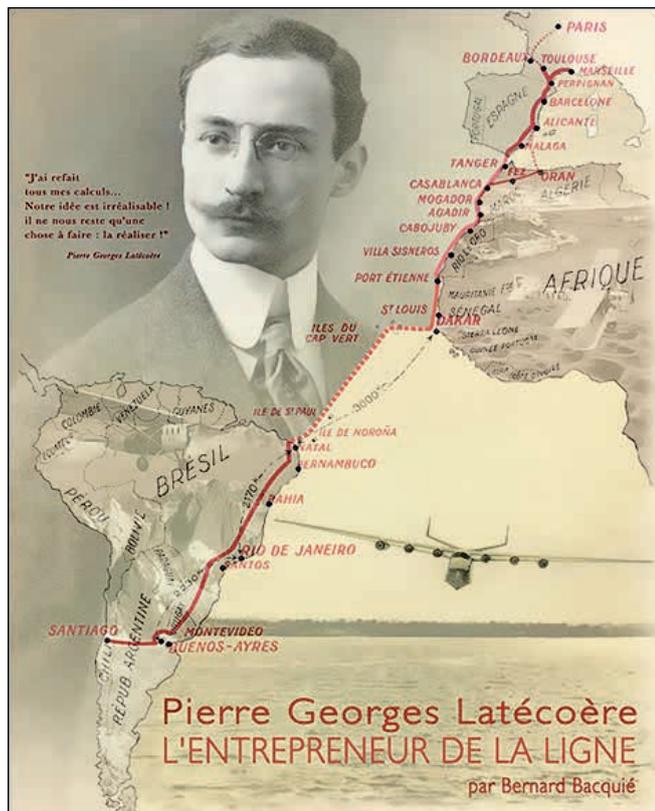
# Cabo Verde na Rota do Atlântico Sul

## Companhia Aeropostale

João Soeiro

Antes de começar este apontamento histórico, pouco conhecido de muitos, convém fazer uma pequena introdução à Companhia Francesa Aeropostale, e recordar que estávamos nos tempos nostálgicos em que os aviões ainda não cruzavam o Oceano Atlântico.

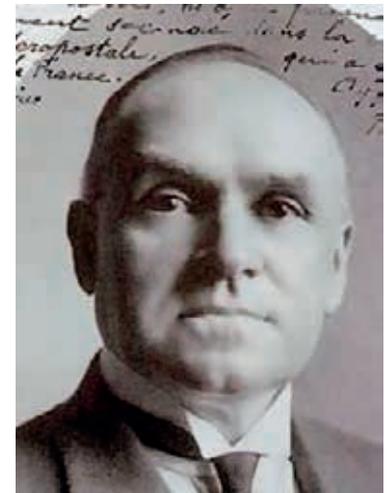
Esta companhia aérea, tem a sua génese na companhia Latécoère, fundada em 1918 por Pierre-George Latécoère.



Pierre George Latécoère e o desenvolvimento da sua Linha Aérea França/América do Sul.

Em 1927, Marcel Bouilloux-Lafont, comprou 94% desta empresa e transforma-a na Compagnie Générale Aeropostale (C.G.A.), com o propósito de expandir as linhas aéreas existentes entre Paris e o Norte de Africa, especialmente vi-

sando encurtar o tempo de entrega de correio entre a Europa e a América do Sul. Nestes tempos a correspondência entre os dois continentes, feita por encaminhamento marítimo, podia demorar mais de um mês. Com o implemento e desenvolvimento das ligações da Linha Toulouse / Casa Blanca / Dakar / Fernando de Noronha / Natal / Rio de Janeiro / Buenos Aires / Santiago do Chile, este tempo passou a ser de apenas uma semana.



Marcel Bouilloux-Lafont.

Em 1933, por via da falência anunciada e da conjuntura geoestratégica mundial, e da falta de apoio financeiro do governo francês, a C.G.A., funde-se com as companhias aéreas Air Orient, Air Union, Compagnie Internationale de Navigation e Société Générale de Transport Aériene e deram origem à Companhia Air France. Ainda assim, em jeito de referência a Companhia Aeropostale, foi uma das mais importantes de sempre, pelo seu pioneirismo, pelo desenvolvimento que promoveu na aviação comercial, tendo a seu cargo rotas aéreas de mais de 17.000 Km, 80 pilotos, 250 mecânicos, 50 rádios telegrafistas, 218 aviões e oito navios.

Indo para o motivo que nos leva a escrever este apontamento, permito-me lembrar que a Aeropostale, operava aparelhos militares provenientes da 1ª Guerra Mundial, comprados em França, depois modificados e melhorados, que eram pilotados por grandes aviadores também militares, que agora estavam “desempregados”. Entre estes nomes figuravam Henri Guillaumet, Marcel Reine, Paul Vachet, André Depecker, e os mais conhecidos Jean Mermoz e Saint-Exupéry.

Com o objetivo de estabelecer uma ligação / serviço aéreo entre a França e a América do Sul, a companhia fez um pedido ao Governo Português a 27 de Outubro de 1927. No mês de Novembro do mesmo ano, enviou o chefe dos

mecânicos (Chalet Pierre) com uma carta a solicitar bom acolhimento ao seu mandatário, que já levava consigo material e equipamento para a futura base aérea marítima. É igualmente solicitada autorização para a montagem de uma estação rádio telegráfica (T.S.F.), privativa para apoio e serviço dos seus aviões e navios. Este serviço compreendia a utilização de hidroaviões entre Saint Louis e Cabo Verde, depois navios rápidos até Fernando de Noronha e daqui até Natal novamente hidroaviões. Todos os percursos na América do Sul serão efetuados por aviões convencionais. No dia 30 de Dezembro foi aprovado o Diploma Legislativo nº 70, que autorizou as instalações. O Diploma foi publicado no Boletim Oficial nº 53 de 1927.

Assim dá-se a construção da hidrobases na Aldeia da Calheta de São Martinho, Concelho da Ribeira Grande na Ilha de Santiago, no arquipélago de Cabo Verde. Esta construção foi implementada nos anos de 1927 e 1928, dando origem a um serviço regular compreendido entre os anos de 1928 e 1931, permitindo aproveitar as excelentes condições da baía da Calheta de São Martinho. Este novo designio permitiu encurtar a distância em 130 km, que era a diferença entre a escala de Dakar e a escala de Cabo Verde.



*Tenente Paulin Paris, piloto da Aeropostale que amou na Calheta de São Martinho em 1927*

Em Março de 1928, amara o 1º hidroavião em Santiago, proveniente de Saint Louis no Senegal, pilotado pelo Tenente Paulin Paris, sendo a correspondência enviada daí até Fernando de Noronha por navios, conhecidos por “Avisos Postais” ou “Avisos Rápidos”. Até 1935, o encaminhamento da correspondência entre Cabo Verde e ou Dakar e Fernando de

Noronha foi feito por via marítima em navios deste tipo. A partir de 1935, o serviço marítimo foi substituído por serviço aéreo feito por hidroaviões.



*Hidroavião e piloto em Cabo Verde na Ilha de Santiago.*

Com o desenvolvimento muito rápido da aviação comercial, quer em termos de aparelhos operados, quer na capacidade e autonomia dos mesmos, quer ainda pelo desinvestimento do governo Francês na Aeropostale, a hidrobases de Cabo Verde perde gradualmente e de forma acentuada o seu interesse, e é desativada em 1933. Apesar disto, continua a ser uma importante referência e apoio para o serviço aéreo da época, em virtude dos faróis de sinalização existentes.

Com o voo de Jean Mermoz entre Saint Louis (Senegal) e Natal no Brasil. Entre 12 e 13 de Maio de 1930, pilotando um Laté 28.3 batizado com o nome “Comte-de-La Vaulx” e após percorrer 3173 Km, em cerca de 21 horas, concretiza-se a possibilidade de atravessar o oceano Atlântico de uma só vez. Em poucos anos, o serviço misto aéreo / marítimo, passa a ser feito no modo 100% aéreo.

Hoje, destes tempos nostálgicos só restam as memórias e um espaço físico que apresenta as ruínas dos edifícios e equipamentos que compunham a hidrobases da Calheta. Ainda assim, como “recordar é viver”, apresentamos de seguida algumas fotos atuais desta infraestrutura.



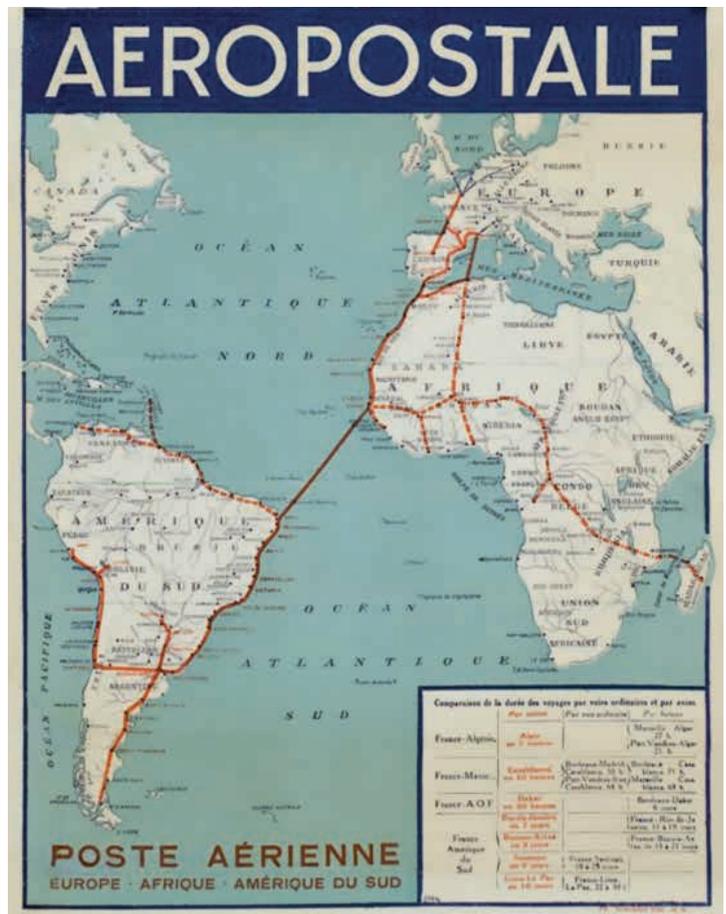
Do ponto de vista postal, apresentamos duas bonitas cartas desses longínquos tempos.

Carta expedida da Bhaia para o Porto em 18 de Julho de 1930, pelo serviço aéreo "Condor", conforme etiqueta. Serviço aéreo da Companhia Aeropostale, conforme marca batida a vermelho dentro de caixa "Via AEROPOSTALE". A carta foi obliterada com marca de trânsito no Natal em 21 de Julho, e Alicante no dia 29 do mesmo mês.



Carta expedida de S. Paulo para Lisboa em 21 de Março de 1931. Marca batida a lilás dentro de caixa "CORREIO AEREO / LINHAS C.G.A.". Marca de chegada a Lisboa, batida a 1 de Abril e marca de trânsito de Alicante do dia 31 de Março.

Mapa das linhas e serviços aéreos operados pela Aeropostale na Europa, África e América do Sul.



**Nota do Director:**

Agradecemos à Exma. Dra. Fernanda Fernandes, Ilustre Ministra Plenipotenciária na Embaixada de Cabo Verde, pela colaboração neste artigo, ao nos divulgar este assunto da aeropostal em Cabo Verde, e que motivou a investigação levada a efeito por João Soeiro, o maior especialista português em matérias de Aerofilatelia.

# ARISTIDES DE SOUSA MENDES

Pedro Marçal Vaz Pereira

Aristides de Sousa Mendes do Amaral e Abranches, foi um diplomata português que nasceu em 19 de Julho de 1885 em Cabanas de Viriato e morre em Lisboa a 13 de Abril de 1954, encontrando-se sepultado no Panteão Nacional.

Era licenciado em Direito e ocupou em 12 de Maio de 1910 o seu primeiro posto como cônsul de 2ª classe na cidade de Demerara, uma região história das Guianas, na costa Norte da América do Sul e hoje parte da Guiana, um país independente desde 1966, sendo antes a Guiana-Britânica.

Em Julho de 1911 foi transferido para a Galiza em Espanha.

Foi ainda em 1918, cônsul em Curitiba no Brasil e ainda cônsul de Portugal noutras cidades deste país irmão.

Passou ainda pelos consulados de Vigo e Antuérpia.

Foi condecorado com a medalha da Cruz Vermelha de Mérito e a meda-



*O Sr. Presidente das República, o Presidente da Câmara de Cabanas de Viriato e o Director de Filatelia dos CTT apresentando o bilhete-postal já obliterado.*

Iha de 2ª classe da Estrela de Brilhantes do Zanzibar, sendo ainda oficial da Ordem de Leopoldo I da Bélgica.

Aristides de Sousa Mendes foi colocado pelo Estado Novo como Cônsul Geral de Portugal em Bordéus, sendo este um consulado de 1ª classe.

Aristides de Sousa Mendes era irmão de outro ilustre diplomata português, de seu nome César de Sousa Mendes, que tinha sido ministro plenipotenciário em Varsóvia.

Ambos adiantaram dinheiro do seu bolso, na profunda cise do início da 2ª Guerra Mundial, para fazer face às deficientes dotações das embaixadas e igualmente à dificuldade em as contactar e executar transferências de verbas.



*O Sr. Presidente da República a obliterar o Bilhete-Postal comemorativo*



*A casa de Aristides Sousa Mendes completamente recuperada.*

Aristides de Sousa Mendes estava colocado em Bordéus, na 2ª Guerra Mundial.

Portugal e Salazar encontravam-se alinhados com a Alemanha nazi.

Esta perseguia os judeus em todas as regiões, que tinha ocupado.

Prendia e deportava os judeus, tendo sido assassinados nos campos de concentração até ao final de 2ª Guerra Mundial, cerca de 6 milhões.

Era muito difícil fugir a esta barbárie, protagonizada pelos alemães do regime nazi.

No início da 2ª Guerra Mundial, Aristides de Sousa Mendes, na sua qualidade de cônsul de Portugal em Bordéus e ciente deste trágico destino dos judeus, passaria a estes milhares de vistos, para que muitos deles pudessem fugir para Portugal e daqui partir para muitos outros destinos, onde se encontrariam salvos.

Para além dos vistos, Aristides Sousa Mendes recolheria em sua casa em Bordéus, muitos refugiados, contrariando as ordens que tinha do regime salazarista.

Salazar não perdoaria a este homem estas suas decisões, que contrariavam a política do consulado salazarista e Aristides de Sousa Mendes, após um processo disciplinar, seria castigado, expulso do seu posto e aposentado compulsivamente da diplomacia, passando a viver com grandes dificuldades.

Esta sua atitude altruísta, salvaria milhares de pessoas, cujos descendentes hoje lhe prestam tributo.

Alvo de diversas homenagens no estrangeiro, tem o seu nome no *Memorial de Yad Vashem do Holocausto*, em Jerusalém, sendo -lhe atribuído o título de *Justo entre as Nações*.

Igualmente foram plantadas 20 árvores no Museu *Yad Vashem*, homenageando Aristides de Sousa Mendes pelos seus actos altruístas, que salvaram da morte certa milhares de judeus.

Em Novembro de 1986 recebe a Ordem da Liberdade e em Março de 1995 é-lhe atribuída, a título póstumo, a Grã – Cruz da Ordem Militar de Cristo.

Tem ainda um busto seu na Rua 14 quai Louis-XVIII, que era em 1940 a morada do consulado português em Bordéus.

A sua casa encontrava-se ao total abandonado, em Cabanas do Viriato.

O Estado Português, homenageando o homem e o seu altruísmo, recuperou a casa e transformou-a agora num museu aberto a todos, para puderem aquilatar do valor humano de Aristides de Sousa Mendes.

Os CTT – Correios de Portugal emitiram um bilhete-postal alusivo ao evento, que foi apresentado numa cerimónia pública de inauguração da casa recuperada e que teve a presença do Sr. Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa e de muitas outras individualidades.



*O Bilhete-Postal evocativo de Aristides de Sousa Mendes.*



*O Verso do Bilhete-Postal com a marca obliteradora.*

# 500 ANOS DO NASCIMENTO DE LUÍS VAZ DE CAMÕES

Pedro Marçal Vaz Pereira

A filatelia portuguesa não podia deixar passar esta importante data, sem a celebrar.

A Fundação Portuguesa das Comunicações organizou uma excelente exposição, dedicada a este grande poeta português.

Esta exposição, está integrada na *Estrutura de Missão para as Comemorações dos 500 anos de Camões*.

Para além disso, os Correios de Portugal emitiram um bonito bloco e um selo, comemorativos deste importante evento.

Os *Lusíadas* escritos por Luís de Camões, retrace a viagem de Vasco da Gama na descoberta do Caminho Marítimo para a Índia.

São um poema nacional, publicado no ano de 1572, tendo sido parte do mesmo escrito no Oriente, para onde Camões se tinha deslocado.

É um poema pleno de significado histórico.

Esta exposição estará patente na Fundação Portuguesa das Comunicações, até 10 de Junho de 2025.



Capa do catálogo.



Páginas interiores do catálogo.



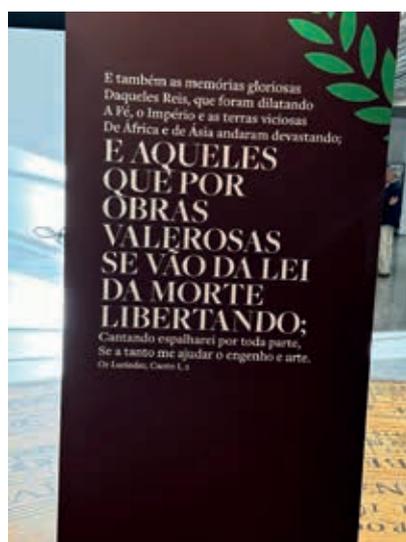


O bonito bloco emitido pelos CTT-Correios de Portugal.



O selo, em se-tenant, emitido pelos Correios Portugueses.

Os Correios de Portugal publicaram um bonito catálogo sobre a exposição, no qual encontramos uma interessante parte dedicada aos jovens, com o título: **O Universo de Camões Contado aos Jovens**.



Imagens da exposição na Fundação Portuguesa das Comunicações sobre os 500 anos do nascimento de Luís de Camões, que contou com o apoio da Estrutura de Missão para as Comemorações dos 500 anos de Camões.

# O Correio de VILAR DE MAÇADA

Acabe-se de vez com a confusão da existência de marcas provisórias na 3ª Reforma Postal.

Tal nunca existiu!

Aqui fica este exemplo bem claro!

Pedro Marçal Vaz Pereira

1768 - No Portugal Sacro-Profano Vilar de Maçada não tinha correio e servia-se do correio de Vila Real.

1853 - Período pré-adesivo - usava o Correio de Vila Real e tinha 378 fogos. Distrito de Vila Real.

O Concelho tem o mesmo nome com 6 freguesias e 1314 fogos.

1853 - 1ª Reforma Postal – Direcção de Correio da Administração Central de Vila Real.

Distrito de Vila Real, 1265 fogos em 6 freguesias

1869 - 2ª Reforma Postal – Delegação da Direcção de Correio de Sabrosa da Administração Central de Vila Real.

1878 – Continuava a ser uma Delegação de Correio da Direcção de Sabrosa da Administração Central de Vila Real.

1880 - 3ª Reforma Postal – Concelho de Alijó, estação de correio de 5ª Classe

1889 - Concelho de Alijó, distrito de Vila Real, povoação com 472 fogos 1854 habitantes.

Tinha estação postal e continuava a permutar malas com SABROSA.

VILLAR DE MAÇADA

Carimbo nominativo de Vilar de Maçada, apenas conhecida a sua utilização na 3ª Reforma Postal.

Aqui está o exemplo claro de um correio que na 3ª Reforma Postal criou a marca nominativa não datada de VILAR DE MAÇADA para obliterar as cartas e também a marca nominativa datada VILAR DE MAÇADA, para igual função.

Marca PROVISÓRIA???? Contra factos não há argumentos.

**Nunca existiram marcas provisórias na 3ª Reforma Postal e o livro de David Gordon está desactualizado quando chama PROVISÓRIAS a estas marcas!**

Vilar de Maçada é uma povoação muito antiga fundada na província de Trás-os-Montes. A sua fundação remonta ao século XIII. Foi concelho até 1853. Na reforma administrativa feita no século XIX, mais propriamente em 1853, passou para o concelho de Alijó.

Era conhecida pelo Reguengo de Vilar de Maçada, tendo mais tarde ficado apenas como Vilar de Maçada, sendo vilar o diminutivo de vila.

Primeiro teve como orago a Nossa Senhora da Assunção em 1853 e em 1889 tinha passado para Nossa Senhora da Conceição.

Em termos de marcas postais, é uma terra de grande raridade.

Carimbos nominativos não datados, nunca encontrei um único, bem entendido, em peça completa. Carimbos nominativos datados possuo aquele, que apresento neste

pequeno trabalho e que se encontra a obliterar um inteiro postal de 10 réis, Diogo Neto, com o selo impresso de D. Carlos.

O postal que se apresenta foi expedido de Vilar de Maçada em 25 de Novembro de 1896, tem a sua passagem pelo correio de Sabrosa, já que era aqui que se reexpedia o correio de Vilar de Maçada e chega a Coruche em 27 de Novembro de 1896.



Selo de D. Luís estampado 1884-87, obliterado com um carimbo nominativo de Vilar de Maçada.

Quatro anos depois do início da 3ª Reforma ainda era uma marca provisória? Acabe-se com as invenções.

Carimbos nominativos circulados da 1ª e 2ª Reforma Postal nunca vi nenhum e a imagem que apresento, com a marca nominativa a obliterar o selo de D. Luís estampado 1884-1887 é criada e usada já na 3ª Reforma Postal.

Na 3ª Reforma Postal passou a estar classificada como uma estação de 5ª classe, manuseando menos de 6000 objectos postais por ano, com nenhuma ou muito pouca importância telegráfica, estando normalmente subordinadas a outra estação postal, como é o caso desta, que enviava o seu correio através do correio de Sabrosa.

É na realidade uma marca muito rara, em qualquer das três reformas postais.

Aqui fica este pequeno apontamento de História Postal, de uma marca muito bonita e que ficará bem em qualquer colecção de marcofilia.



Postal de D. Carlo I, Diogo Neto obliterado com um carimbo datado de Vilar de Maçada, de Novembro de 1896. Normalíssimo!!!

# Rectificações ao artigo do 25 de Abril de 1974 publicada na Filatelia Lusitana nº 47

Pedro Marçal Vaz Pereira

Quando se escreve um artigo e depois somos os próprios a fazer a revisão da prova, corremos o sério risco de passarmos por cima dos erros várias vezes, sem os detectarmos.

Assim vimos na presente revista proceder a duas rectificações:

1 – Na página 3 no 4º parágrafo, onde está escrito: *Sem a revolução de 1926, não havia a revolução de 1975!* Na realidade deveria ter sido escrito, *Sem ..... não havia a revolução de 1974!*

2 – Na página 28 na primeira figura deve ler-se na legenda : *Sobrescrito* e não *bilhete-postal*.

Sobrescrito expedido da Guiné-Bissau para Lisboa por um militar do SPM – 0068.



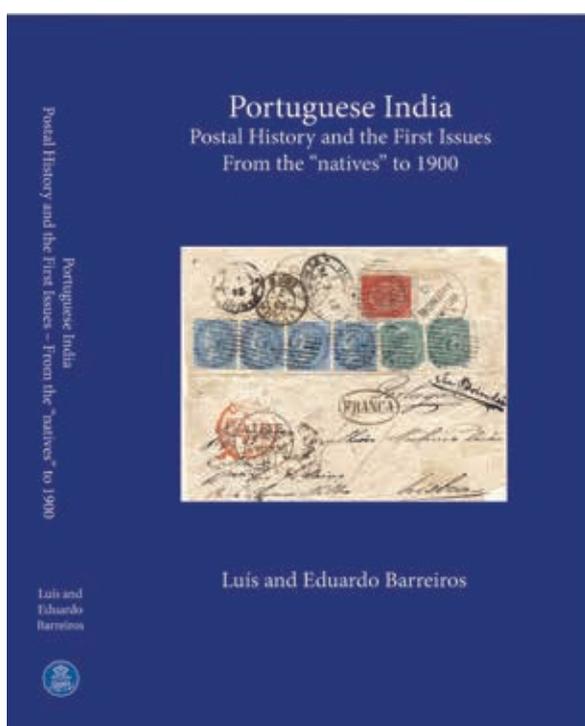
## SELO DE PORCELANA

Enviado pelos nossos colegas austríacos, recebemos um sobrescrito franquiado com um selo de porcelana. É na realidade uma peça inédita, que resolvemos divulgar.



## A Crawford Medal veio para Portugal A Filatelia Portuguesa está de parabéns

A Crawford Medal é atribuída anualmente desde 1920 ao livro cujo conteúdo revela a mais valiosa e original contribuição para o estudo e conhecimento de um assunto filatélico, durante um período relevante da história.



A capa do livro.

### THE ROYAL PHILATELIC SOCIETY LONDON

15 Abchurch Lane, London EC4N 7BW

Phone: 020 7486 1044

Website: [www.rpsl.org.uk](http://www.rpsl.org.uk)

Email: [pressrelease@rpsl.org.uk](mailto:pressrelease@rpsl.org.uk)



### PRESS RELEASE

#### The Society's Awards

Each year The Royal Philatelic Society London announces its annual awards in various categories. Those for 2024 are as follows.

The Tapling Medal for the best article or supplement in the Society's journal *The London Philatelist* was awarded to Ulf J. Lindahl FRPSL for his article 'Restoration of the Ethiopian Posts: 1941-1952'.

The Tilleard Medal for the best afternoon display given to the Society went to Peter Chadwick FRPSL for 'Great Britain Postal History prior to 1840'.

Two Lee Medals are awarded. The one for the best evening presentation went to Howard Hughes FRPSL for 'Maltese Cross', and the other, for the best Zoom presentation, went to 'The Philatelic Congress of Great Britain' given by Steven Harrison FRPSL.

The London Medal for exceptional services to the Society was awarded to Paul Leonard FRPSL for work within the Expert Committee, Eric Hutton FRPSL for work as a volunteer, and Alex Haimann FRPSL for creating the exhibition 'Clash of Empires'.

The Crawford Medal is awarded for the most valuable and original contribution to the study and knowledge of philately in book form. It has been awarded to *Portuguese India: Postal History and the First Issues from the 'natives' to 1900* by twin brothers Luis Barreiros FRPSL and Eduardo Barreiros FRPSL.

#### Illustrations:

Simon Richards FRPSL, Vice President of the Royal Philatelic Society London (centre) with four recipients of Society medals for 2024: (left to right) Peter Chadwick FRPSL, Eric Hutton FRPSL, Paul Leonard FRPSL, Steven Harrison FRPSL.

Simon Richards FRPSL with Luis Barreiros FRPSL and Eduardo Barreiros FRPSL.

(2 July 2024)

A Company Limited by Guarantee in London No. 0092352. Registered Charity Number 286840  
Registered VAT number: GB 524 1768 49



Simon Richards, vice Presidente da Royal Philatelic Society à esquerda com os galardoados com a Crawford Medal, Drs. Eduardo e Luís Barreiros



A primeira obra de referência apenas dedicada às emissões dos selos “nativos” da Índia Portuguesa, da autoria de Harrison and Napier foi publicada já há 130 anos pela editora Stanley Gibbons.

Faltava uma obra que nos desse uma perspetiva global e abrangente sobre a Índia Portuguesa desde a história de há quinhentos anos, a vias de comunicação postal ao longos dos tempos, a instalação de um serviço postal organizado em Goa, Damão e Diu, a cronologia da legislação postal, o estudo das marcas postais e o estudo das diferentes emissões de selos “nativos” desde 1871 até 1888 para que possa vir a servir de guião para actuais e futuros colecionadores.



Os livros selecionados apresentados a concurso em cima da mesa



Os Drs Eduardo e Luís Barreiros, ilustres filatelistas portugueses, vencedores com a medalha e o respectivo diploma.

Todos os anos, algumas dezenas de obras são enviadas à Royal Philatelic Society, para se submeterem à apreciação de um Conselho Editorial, composto por oito membros, sen-



Aspecto do salão nobre e a audiência.

do um, o Presidente. Na primeira sessão, é feita uma primeira avaliação da qualidade de cada obra, sendo seleccionado um conjunto de cinco ou seis livros, que constituem a denominada “Shortlist”.



Medalhas frente e verso.

Deste pequeno conjunto de livros selecionados, cada um dos elementos que compõem o Conselho, vota secretamente na sua obra preferida, entregando o seu voto em envelope fechado, que será aberto na presença dos candidatos selecionados, no final do Crawford Festival, no dia 26 de Junho.

Neste ano de 2024, a Crawford Medal veio para Portugal.

Os galardoados, com tão relevante prémio para a filatelia Portuguesa, foram Eduardo Barreiros FRPSL e Luiz Barreiros FRPSL os autores da obra: **Portuguese India, Postal History and The First Issues, From the “natives” to 1900.**

### **Nota da Direcção da FPF**

**Felicitemos vivamente os Drs. Eduardo e Luís Barreiros pelo extraordinário trabalho publicado e ainda pela extraordinária distinção que lhes foi atribuída pela Royal Philatelic Society London, ao receberem o maior e mais prestigiado prémio mundial de Literatura Filatélica, que é a Medalha Crawford.**

**A Filatelia de Portugal saiu prestigiada.**

# Exposição Nacional de Filatelia “Gaia 24”

Rui Matos Alves

Decorreu no passado mês de setembro de 2024, entre os dias 3 a 8 de setembro, a Exposição Nacional de Filatelia, “Gaia-24”. A exposição foi apresentada na Escola Secundária Almeida Garrett, em Vila Nova de Gaia, não se podendo deixar de salientar a excelência das condições das instalações.



Panorama da exposição



Dr. Raul Moreira, ao centro, com os funcionários dos CTT-Correios de Portugal que garantiram os postos de correio e a quem a organização está imensamente agradecida.

A exposição foi organizada pelo Clube de Coleccionadores de Gaia, em conjunto com a Federação Portuguesa de Filatelia, tendo recebido o apoio dos CTT-Correios de Portu-



Carimbos comemorativos



Da esquerda para a direita – Fernando Peixoto, representante do Clube de Coleccionadores de Gaia, Pedro Vaz Pereira, Presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, Dra. Paula Carvalho, Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, Dr. Paulo Mota, Director da Escola Secundária Almeida Garrett e o Dr. Raul Moreira, Director do Departamento de Filatelia dos CTT

gal, da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia e da Escola Secundária Almeida Garrett.

Em primeiro lugar, não se pode deixar de dar uma palavra de apreço ao Clube de Coleccionadores de Gaia, cuja dedicação foi incedível, saudando-se a D. Maria Laurinda e o Fernando Peixoto Correia pela forma extraordinária, pela

disponibilidade, rigor, profissionalismo, eficácia e simpatia, com que organizaram a exposição.

No âmbito do Programa da Exposição, os CTT emitiram quatro carimbos comemorativos, os quais se reportam a personalidades que se destacaram como Ilustres Gaienses, dedicando cada um dos dias da exposição a uma dessas figuras:

- Dia 3 – Dia do Escritor Almeida Garrett
- Dia 4 – Dia do Escritor Eça de Queirós
- Dia 5 – Dia da Escritora Sophia de Mello Breyner
- Dia 7 – Dia do Escultor Teixeira Lopes

A exposição contou com a participação de 74 coleções, as quais representavam as classes tradicional, história postal, filatelia moderna, maximafilia, temática, bilhetes postais ilustrados, aerofilatelia, literatura, um quadro, três quadros, fiscais, inteiros postais e open class.



*Posto dos correios e comerciantes filatélicos*



*A Sr.ª Vereadora da Cultura da C.M. de Gaia visita a exposição, no âmbito da inauguração*



*Trabalho do Júri*



*Visita às Caves do Douro*



*Maria Laurinda e Fernando Peixoto com o Postal Máximo do Dia da Escritora Sophia de Mello Breyner*



*Cruzeiro das 6 pontes, no Rio Douro*



*Cruzeiro das 6 pontes, no Rio Douro*



*Maria Laurinda entrega prémios a dois jovens*



*Conferência subordinada ao tema “50 Anos do 25 de Abril na Filatelia Portuguesa”, proferida por Pedro Vaz Pereira, Presidente da FPF.*



*Dr. Luís Barreiros, vencedor do Grande Prémio da Exposição, com a Dra. Paula Carvalho, Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, Fernando Peixoto e Dr. Eduardo Barreiros*



*Jantar de Palmarés*

A cerimónia de inauguração teve lugar no auditório Dr. Agostinho Gomes, da Escola Secundária Almeida Garrett, no dia 3 de setembro, pelas 19 horas, seguindo-se uma visita guiada à exposição.

No dia 4 de setembro foi inaugurado o Posto dos Correios, sendo também lançado o Carimbo Comemorativo “Eça de Queirós”. Por sua vez, no dia 7 de setembro, o Presidente da Federação Portuguesa de Filatelia proferiu uma conferência, subordinada ao tema “50 Anos do 25 de Abril na Filatelia Portuguesa”.



*Jantar de Jurados*

## PALMARÉS GAIA-24

### EXPOSIÇÃO FILATÉLICA NACIONAL

<b>Grande Prémio da Classe de Grande Competição</b>	Pedro Vaz Pereira	Açores e Madeira-Inteiros Postais da Monarquia	OG
<b>Grande Prémio GAIA-24</b>	Luís Moreira Barreiros	Portugal and Colonies - Pre-Stamp Period	OG
<b>Prémio Literatura</b>	Pedro Vaz Pereira	Os Correios Portugueses 1853-1900 nos 500 Anos do Correio em Portugal	OG (96)
<b>Prémio Filatelia Tradicional</b>	Maria Isabel Vieira	Portugal Classics - The issues of Francisco Borja Freire	OG (95)
<b>Prémio História Postal</b>	Eduardo Moreira Barreiros	Portugal in the First World War	OG (95)
<b>Prémio Aerofilatelia</b>	João Lopes Soeiro	Correio Aéreo Português	OG (95)
<b>Prémio Inteiros Postais</b>	Luís Virgílio Pereira Frazão	Inteiros Postais da emissão de D. Luís, do Ultramar Português	OG (92)
<b>Prémio Fiscais</b>	Shiv Shankar Nair	The British Security Printers and Revenue Stamps of the Feudatory Indian States	OG (92)
<b>Prémio Filatelia Temática</b>	José Oliveira Costa	Os Pombos "A sua surpreendente evolução"	OG (91)
<b>Prémio Bilhetes Postais Ilustrados</b>	Eduardo Oliveira e Sousa	Versailles	OG (91)
<b>Prémio Maximafilia</b>	José Ribeiro Marques	As Forças Armadas no contexto da Guerra e da Paz	O (87)
<b>Prémio Classe Aberta</b>	Luís Nuno Valença Baptista	DO-X 1929-1931 Parte1	O (85)
<b>Prémio Um Quadro não temático</b>	Claudino Pereira	Carimbos de pontos de Lisboa - Tipo 1 11 linhas de pontos na vertical	VG (83)
<b>Prémio Filatelia Moderna</b>	Carlos Manuel da Fonseca Maia	Instrumentos de Trabalho - Variantes e Variedades	VG (80)
<b>Prémio Juventude</b>	Mariana Safira Ribeiro Ferreira	O ambiente aquático	V (80)

Foram jurados da exposição Júlio Maia (presidente), Grossinho Dias (secretário), Raul Leitão, José Manuel Pereira e Rui Matos Alves.

Mais uma vez, não se pode deixar de dar os parabéns ao Clube de Colecionadores de Gaia, na pessoa da Sra. Maria Laurinda e do Sr. Fernando Peixoto pela brilhante organização.

## HAFNIA 24 – Exposição Europeia de Filatelia

**Raul Leitão**

Comissário português na HAFNIA 24

Entre os dias 17 e 20 de outubro decorreu a HAFNIA 24 – Exposição Europeia de Filatelia, na bela cidade de Copenhaga, Dinamarca.

A exposição teve lugar no pavilhão de exposições Øksnehallen, situado no centro da cidade de Copenhaga. O pavilhão, construído em 1901, era um antigo recinto de feiras de gado que foi posteriormente reconvertido em espaço cultural, preservando-se assim um edifício de interesse histórico e arquitetónico, cuja demolição esteve prevista no passado.

Os Filatelistas portugueses marcaram presença, com importantes coleções e publicações filatélicas, contribuindo assim para o prestígio internacional da Filatelia Portuguesa e para o sucesso da HAFNIA 24. Estiveram presentes com as suas

participações, Luís e Eduardo Barreiros, Pedro Vaz Pereira, Ana Vaz Pereira, Luís Frazão, Júlio Pedroso Maia, Shiv Shankar Nair, José António Costa, Américo Lopes Rebelo, Mário Paiva e a Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos.

Luís Barreiros, com a participação na classe de História Postal "Portugal and Colonies Pre-Stamp period", e Pedro Vaz Pereira com a participação na classe de Literatura Filatélica, "Os Correios Portugueses entre 1853-1900 nos 500 Anos do Correio em Portugal", destacaram-se com a obtenção da medalha de Ouro Grande, ambas com a classificação de 95 pontos. Todos os participantes portugueses obtiveram honrosas classificações, conforme o palmarés que se apresenta a seguir:



A entrada do edifício da exposição HAFNIA 24.



Algumas das participações portuguesas.

## PALMARÉS EXPOSIÇÃO HAFNIA 2024

17 a 20 de Outubro de 2024

EXPOSITOR	PARTICIPAÇÃO	CLASSE	MEDALHA
Luís Barreiros	Portugal and Colonies Pre-Stamp period	História Postal	Ouro Grande 95
Pedro Vaz Pereira	Os Correios Portugueses entre 1853-1900 nos 500 Anos do Correio em Portugal	Literatura	Ouro Grande 95
Eduardo Barreiros	Portugal na 1ª Guerra Mundial	História Postal	Ouro 93
Júlio Pedroso Maia	Crossing The Atlantic: Transatlantic Mail US-France 1840-1874	História Postal	Ouro 93
Luís Frazão	Inteiros Postais da emissão de D. Luís, do Ultramar Português 1885-1903	Inteiros Postais	Ouro 90
José António Costa	Serviço aéreo postal- Catapulta (Atlântico Norte)	Aerofilatelia	Vermeil Grande 88
Pedro Vaz Pereira	Inteiros Postais do selo tipo Ceres	Inteiros Postais	Vermeil Grande 88
Shiv Shankar Nair	The last White Rajah, Sarawak issues of Charles Vyner Brooke 1918 to 1947	Tradicional	Vermeil Grande 88
Ana Vaz Pereira	O Rei D. Carlos, a Família e o seu Tempo	Bilhetes Postais Ilustrados	Vermeil 81
Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos	Revista Selos & Moedas	Literatura	Prata Grande 75
Américo Lopes Rebelo	Artigos sobre Maximafilia, Filatelia e Cartofilia, relacionados com o Mundo das Aves e com o SLB, publicado em diversas revistas filatélicas estrangeiras nacionais e no Jornal o Benfica, referente ao ano de 2023	Literatura	Prata 71
Mário Paiva	Blog O Filatelista - <a href="https://o-filatelista.blogspot.com">https://o-filatelista.blogspot.com</a>	Literatura	Bronze Prateado 65

A Federação Portuguesa de Filatelia que coordenou e apoiou, uma vez mais, a representação portuguesa neste grande evento filatélico europeu, nomeou Raul Leitão como comissário português, o qual contou com a preciosa ajuda de João Soeiro, que foi o jurado português integrado no grupo responsável por classificar uma das secções de História Postal e de Aerofilatelia.

A organização do evento revelou-se muito competente, proporcionando todas as condições necessárias para o bom trabalho dos comissários e jurados.

A exposição foi bastante concorrida por parte dos Filatelistas europeus, tendo sido necessário proceder ao rateio do número de quadros por país, pois a área do pavilhão apenas permitia a boa distribuição e exposição de 1500 quadros e



*Os comissários da HAFNIA 24.*

as inscrições recebidas pela organização foram em número muito superior! O público acorreu em elevado número e com bastante interesse e entusiasmo. Foram feitas cerimónias de abertura e encerramento, esta última com a entrega das medalhas de Bronze até Ouro, pois apenas os Filatelistas

cujas participações alcançaram a medalha de Ouro Grande tiveram direito a receber as mesmas na cerimónia do Jantar de Palmarés. Em todos os dias de abertura da exposição ao público, foi possível assistir a diversas palestras e apresentações filatélicas, em espaço reservado para o efeito.



*Lúis Barreiros e Pedro Vaz Pereira recebem os diplomas e medalhas de Ouro Grande, na cerimónia do Jantar de Palmarés.*



No dia 19 de outubro, teve lugar o congresso da FE-PA, fazendo-se a Federação Portuguesa de Filatelia representar através do seu presidente, Pedro Vaz Pereira, com



*Vista parcial do salão da exposição.*

intervenções pertinentes, dando assim um contributo crítico e importante para o progresso da Filatelia.

A HAFNIA 24 revelou-se um excelente evento, de elevado nível filatélico e organizativo, que muito prestigiou a Filatelia Europeia, os seus organizadores e todos os

participantes. Os nossos sinceros parabéns e agradecimento ao Presidente da Comissão Organizadora, Sr. Lars Peter Svendsen, e a todos os organizadores, pela oportunidade e honra de participar nesta fantástica exposição filatélica.

# MOSTRA

## Faial - Igrejas Históricas

**Carlos Lobão**

**N**a sala do Museu da Escola Secundária Manuel de Arriaga, espaço que, ao longo do tempo, tem permitido a realização de uma série de iniciativas de *O Ilhéu*, decorreu no dia 15 de maio, dia da Escola, pelas 11h30, a mostra *Faial - Igrejas Históricas*, ou seja, mais uma vez o Clube dava cumprimento às duas premissas que norteiam a sua atividade, a saber:

- 1.ª Desenvolver o gosto pela Filatelia;
- 2.ª Promover a defesa, divulgação e fruição do nosso património no caso com a Mostra *Faial - Igrejas Históricas*, com a apresentação de um carimbo e de quatro selos e de



*Igreja dos Flamengos, destruída pelo incêndio de 9 de setembro de 1938)*

outros tantos postais, o que nos permite afirmar que este património histórico, cultural e religioso, constituído por quatro igrejas que já não existem na paisagem histórica da ilha do Faial, apenas na memória: Praia do Norte, Flamengos, Conceição e Cedros destruídas tanto por sismos como por incêndios, será divulgado e perpetuado na filatelia (selo) e na maximáfilia (postal máximo). Em suma, tem esta mostra filatélica o objetivo de ajudar a “preservar e divulgar, por todo o mundo”, a memória histórica de uma ILHA DE GRANDE tradição cultural, RELIGIOSA e comunitária.

Mas esta entrada do Clube de Filatelia *O Ilhéu* do mundo da religião e do seu património não é nova:

### a) Carimbos, selos, postais e sobrescritos

#### 5-10-1995 - 1.ª Mostra

*Um Faial Desconhecido*: carimbo, que teve como pano de fundo o portal manuelino da igreja de Santa Bárbara da freguesia dos Cedros, postal máximo e sobrescrito.



*Igreja da Conceição, destruída pelo sismo de 31 de agosto de 1926)*

#### 1-12-1999 - 10.ª Mostra

*Bodas sacerdotais Faialenses - Padres Júlio da Rosa (Angústias) e Manuel Francisco Escobar (Flamengos)*: carimbo e sobrescrito.

#### 15-5-2000 - 11.ª Mostra

*Espírito Santo - Tradição Secular*: postal máximo, carimbo e sobrescrito.

#### 1-2-2004 - 19.ª Mostra

*Senhor Santo Cristo - Voto Secular da Câmara Municipal da Horta*: carimbo e sobrescrito

#### 18-5-2006 - 1.ª mostra da ilha de São Jorge (24.ª Mostra do Clube)

Dia Internacional dos Museus – No Museu de São Jorge –, com carimbo, que teve como motivo uma coroa de Espírito Santo, e sobrescrito.

#### 10-11-2020 - 54.ª Mostra

*Império de Reconhecimento e Beneficência*: carimbo e sobrescrito e postal máximo.



Igreja da Praia do Norte (destruída pela crise sísmica de 12/13 de maio de 1958)

## b) Livros

- *O Espírito Santo nas Paróquias Faialenses*, 2005.
- *Na Rota das Ilhas. Casas do Espírito Santo*, 2008.
- *Um gesto em nome do Espírito Santo*, 2010.

Em simultâneo, foram emitidos, para assinalar o cinquentenário do 25 de abril, um selo e um postal.

Com estas duas emissões, mais uma vez a História Cultural da ESMA fica, cada vez mais, ligada ao mundo da filatelia, ou seja, ao maior Museu do Mundo, parafraseando o presidente americano Franklin Roosevelt: o “presidente colecionador de selos” ou um grande aficionado da Filatelia.



Igreja do Cedros (destruída pelo incêndio de 20 de novembro de 1971)

Para lá de professores, alunos e funcionários, todo o clero faialense, constituído pelos padres Paulo Silva (ouvidor e pároco das freguesias da Feteira e das Angústias), Marco Gomes (Flamengos e Matriz), Bruno Silva (Pedro Miguel, Ribeirinha e Cedros) Sérgio Mendonça (Praia do Almojarife Salão e Conceição) e Fábio Carvalho (Praia do Norte, Capelo e Castelo Branco), esteve presente.

Como corolário, depois do que já se referiu, devemos acrescentar que esta evocação, homenagem ou o que quisermos chamar, tem também como objetivos, por um lado, ajudar a “preservar e a divulgar, por todo o mundo”, a nossa memória histórica e, por outro, combater a ignorância peri-



Dta./Esq. Pe. Fábio Carvalho, Carlos Lobão, Francisco Melo (aluno do 10.º ano), Pe. Bruni Silva, Pe. Sérgio Mendonça e Pe. Marco Gomes

gosa de querer negar o real e o presente contínuo que cada vez mais se vai instalando na nossa sociedade, porque as “COISAS” falam. Têm sempre algo para nos dizer.

Esta preocupação do Clube de Filatelia O Ilhéu com as nossas coisas locais permite que se faça frente a problemas de desenraizamento e de identidade cultural que caracterizam cada vez mais a nossa sociedade, possibilitando de uma forma mais fácil a identificação, que ajuda a construir uma identidade, e ao mesmo tempo, a despertar o amor inteligente à terra e a compreender o sentido profundo das coisas e das atitudes, ou seja, que o gosto pela defesa, fricção e divulgação

do nosso património coletivo desperte em nós a vontade de Preservamos o que Amamos; de amarmos o que Entendemos; de entendermos o que aprendemos.



Postal comemorativo dos 50 anos do 25 de abril



Carimbo 2024

# Filatelia na Escola de Fragoso

Octávio Tomás

Realizou-se no dia 31 de maio uma exposição e sessão de filatelia no Agrupamento de Escolas de Fragoso, concelho de Barcelos, inseridas nas comemorações dos 25 anos do Agrupamento. A sessão foi presidida pelo Diretor do Agrupamento, Prof. Manuel Amorim, que esteve acompanhado pelo subdiretor, Prof. José Manuel Araújo, e ainda pelo reconhecido filatelista, Prof. Jorge Silva. Estiveram presentes alguns professores da escola e cerca de 40 alunos, representantes das turmas do 2.º e 3.º ciclos.



*Inauguração, público presente*



*Selos personalizados*



*O carimbo comemorativo da mostra*



*O diretor do Agrupamento no uso da palavra*

O Prof. José Manuel Araújo inaugurou a exposição e a sessão, usando da palavra para referir a importância do Clube de Filatelia na escola e para realçar a atualidade do tema das coleções expostas: “brincar e brincadeiras”. Num tempo marcado pela omnipresença dos telemóveis e dos jogos ele-



*Aposição do carimbo no postal máximo triplo pelo professor Jorge Silva, responsável pela mostra filatélica*

trónicos, é importante que os alunos conheçam jogos para brincarem ao ar livre, em conjunto e, por isso, capazes de promoverem a camaradagem. Algumas destas brincadeiras, comuns a várias culturas e nacionalidades, são precisamente o tema das exposições de selos que os alunos puderam ver e comentar.



*Apresentação do envelope e do postal obliteradas e assinadas pelos membros da Mesa de Honra*



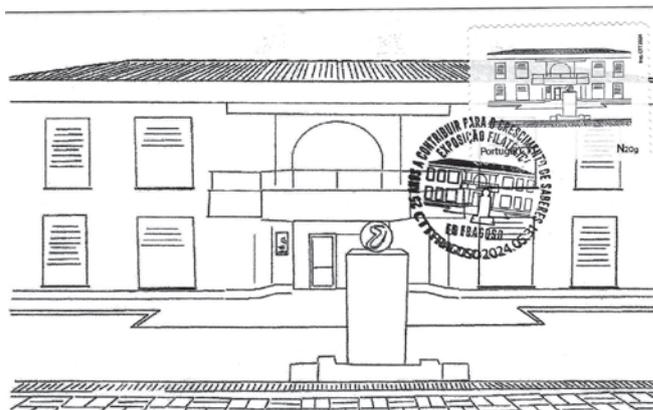
*A coleção exposta*

A sessão continuou com a intervenção do Prof. Manuel Amorim, que fez um breve percurso histórico pelos 25 anos de vida do Agrupamento, desde a constituição da 1ª Comissão Instaladora até à atualidade. Deu conta da evolução do número de alunos, da evolução e alterações tecnológicas que ocorreram ao longo destes 25 anos, e referiu ainda datas relevantes na história do Agrupamento como a construção e entrada em funcionamento do novo edifício do JI de Fragoso e do pavilhão gimnodesportivo da escola-sede.

De seguida, usou da palavra o Prof. Jorge Silva que, servindo-se dos seus vastos conhecimentos de filatelia, explicou aos alunos a importância da mesma para o desenvolvimento de competências educativas. Foi visível o interesse dos alunos que claramente perceberam que o ato de colecionar exercita determinadas competências, como método,



*Jorge Silva, responsável pelo clube, no uso da palavra*



*Postal editado – 25 Anos a Contribuir para o Crescimento de Saberes*

rigor e seleção, todas elas fundamentais para a educação e aprendizagem em contexto escolar.

A sessão terminou com o momento simbólico de apresentação dos elementos referentes à comemoração dos 25 anos do Agrupamento: o postal máximo triplo; selo; e carimbo comemorativo alusivo à data.

Uma palavra final para manifestar o mais profundo agradecimento do Agrupamento de Escolas de Fragoso à Federação Portuguesa de Filatelia por todo o apoio prestado, em particular para a edição do carimbo. Este apoio foi de tal forma fundamental que sem o mesmo não teria sido possível a realização desta sessão e o lançamento dos elementos filatélicos alusivos aos 25 anos do Agrupamento.

Um agradecimento igualmente especial para o Sr. João Augusto Oliveira, filatelista e dono da coleção exposta sobre “brincar e brincadeiras”, pela sua disponibilidade em apresentá-la na escola e pelo seu contributo na própria organização física da exposição.

# Participações Portuguesas na Exposição EUROPHILEX BIRMINGHAM 2025

07 a 11 de Maio de 2025



EXPOSITOR	PARTICIPAÇÃO	CLASSE	QUADROS
Luís Barreiros	Portuguese India-The "Native Issues" 1871-1888	Tradicional	8
Shiv Shankar Nair	The Last White Rajah" Sarawak, the issues of Sir Charles Vyner Brooke 1918-1946	Tradicional	8
Luís Barreiros	Portugal and United Kingdom-Postal Relations until UPU	História Postal	8
Bento Dias	Portuguese India Postmarks and Cancellations	História Postal	8
Shiv Shankar Nair	"British Security Printers and Revenue Stamps of the Feudatory Indian States"	Fiscais	5
Pedro Vaz Pereira	The Portuguese Post 1853-1900 in the 500 Years of the Post in Portugal	Literatura	—
Mário Paiva	Blogue - O Filatelista	Literatura	—
Américo Rebelo	"Articles about Maximafilia, Philately and Carofilia related to the World of Poultry and S.L. Benfica, published in various national and foreign magazines for the year 2023"	Literatura	—

## MOSTRA FILATÉLICA 2024

**Paula Lopes**  
Coordenadora do Núcleo

A edição deste ano da Mostra Filatélica promovida pelo **Núcleo de Colecionismo Filatélico João Ramalho**, com sede na Escola Secundária de Vouzela, homenageou a Linha do Vale do Vouga. O encontro teve lugar na Igreja Matriz de Figueiredo das Donas, no dia 5 de agosto de 2024, dia da Padroeira.

À semelhança dos anos anteriores, foi lançado um carimbo que teve como elemento principal a locomotiva pertencente ao Núcleo Museológico de Real das Donas. Desta forma, se homenagearam também os operários que fizeram da Linha do Vale do Vouga uma obra grandiosa.



*Intervenção da Coordenadora do Núcleo Filatélico, Profª Paula Lopes.*

Durante a Mostra Filatélica estiveram presentes representantes de diversas instituições locais, os quais foram convidados a carimbar simbolicamente alguns dos envelopes que, posteriormente, foram oferecidos aos participantes.



*Mostra Filatélica. Da esquerda para a direita: Profª Paula Lopes, Pároco Francisco Domingos, Marina Rocha, Presidente da Associação Cultural e Recreativa O Apeadeiro Terra das Donas, Eng. Carlos Oliveira, Presidente da Câmara Municipal de Vouzela.*

Honrou com a sua presença o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vouzela, Eng. Carlos Oliveira, a Senhora Vereadora da Cultura, Carla Maia, o Senhor Vice-presidente da União de Freguesias de Fataunços e Figueiredo das Donas, Júlio Silva, o Senhor Pároco Francisco Domingos,



*Final da Mostra Filatélica. Da esquerda para a direita: Diretor do Agrupamento de Escolas de Vouzela e Campia, Prof. José Alberto Pereira, Profª Paula Lopes, Marina Rocha, Presidente da Associação Cultural e Recreativa O Apeadeiro Terra das Donas, Pároco Francisco Domingos, Eng. Carlos Oliveira, Presidente da Câmara Municipal de Vouzela, Representante do Posto dos CTT Vouzela, Vereadora da Cultura, Drª Carla Maia, Elementos da Associação O Apeadeiro.*

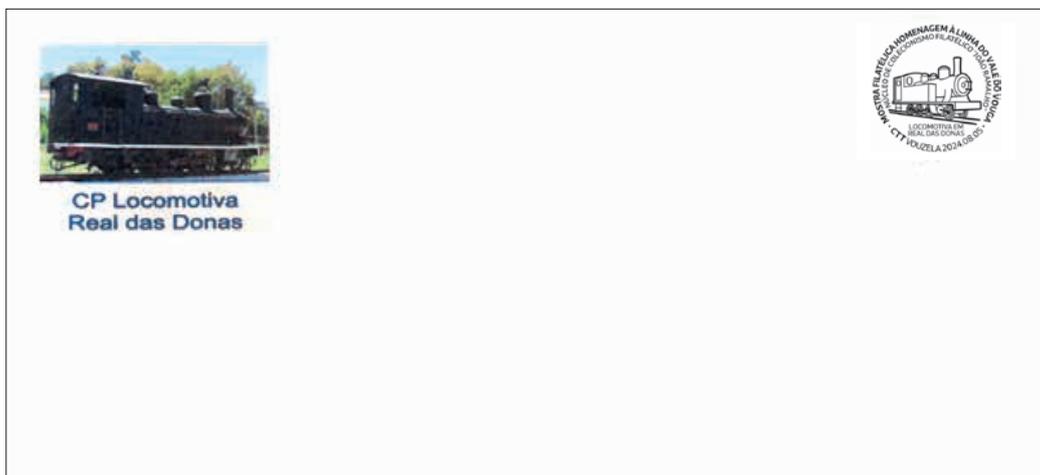


*Carimbo com imagem da locomotiva pertencente ao Núcleo Museológico de Real das Donas.*

o Senhor Diretor do Agrupamento de Escolas de Vouzela e Campia, José Alberto Pereira, os elementos da Associação Cultural e Recreativa O Apeadeiro Terra das Donas.

Mais uma vez, o Núcleo Filatélico levou o seu trabalho e a Escola até às freguesias do concelho de Vouzela.

O posto dos CTT de Vouzela voltou a ser parceiro da iniciativa. Um especial agradecimento à Federação Portuguesa de Filatelia pelo apoio prestado que, em muito, contribuiu para o êxito desta Mostra Filatélica.



Envelope com imagem da locomotiva pertencente ao Núcleo Museológico de Real das Donas e carimbo comemorativo.

## EFIRO 2024

**Júlio Maia**  
Comissário de Portugal

A Exposição Internacional de Filatelia EFIRO 2024 realizou-se em Bucareste no edifício da National Library of Romania (Biblioteca Nacional da Roménia) de 16 a 19 de abril e estiveram presentes 478 coleções e 85 participações de Literatura, provenientes de 63 países.

Neste grande e moderno edifício, a exposição foi dividida por dois andares, com fácil acesso ao andar superior e vários locais para os visitantes poderem descansar ou confraternizarem com outros filatelistas. A classe de Litera-



Hall da exposição



Entrada principal



Planta da exposição

tura encontrava-se numa sala no rés do chão equipada com computadores onde se podiam consultar todas as participações de literatura bem como as participações em formato digital. Ainda no rés do chão, podiam ser visitados alguns stands de comerciantes e de algumas administrações de correios.

Uma referência muito positiva à visita do Museum of Romanian Records, onde podemos observar algumas das maiores coleções mundiais de saca-rolhas, ferros antigos de passar, máquinas fotográficas, telefones antigos, máquinas de escrever e uma impressionante coleção de filatelia romena com cerca de 800 quadros composta por mais de 50.000 peças, desde o aparecimento dos famosos “Bull’s Head” (Cabeça de Touro) até hoje.

Portugal esteve representado com 8 participações das quais 2 na classe de literatura.



Comissários

## EFIRO 2024 – PALMARÉS

EXPOSITOR	PARTICIPAÇÃO	CLASSE	MEDALHA
PEDRO VAZ PEREIRA	Os Correios Portugueses 1853-1900 - nos 500 Anos do Correio em Portugal	Literatura	Ouro Grande 96
LUÍS E EDUARDO BARREIROS	Portugal and United Kingdom - Postal Relations Until UPU	História Postal	Ouro Grande 95
LUÍS E EDUARDO BARREIROS	Portuguese India - Crown Issues 1871-1883	Tradicional	Ouro 92
NAIR SHIV SHANKAR	The Last White Rajah - The Issues of Charles Brooke 1917-1946	Tradicional	Ouro 90
JOSÉ CARVALHO	Study of Embossed King Luis I Postal Stationery Issues (1878-1885)	Inteiros Postais	Ouro 90
BENTO GROSSINHO DIAS	Portuguese India Postmarks and Cancellations	História Postal	Vermeil Grande 85
JOÃO FILIPE COSTA	Dream and Reality "Aviation"	Temática	Vermeil 82
AMÉRICO LOPES REBELO	Articles on Maximaphilia, Philately and Cartophilia, Related...	Literatura	Prata Grande 78



Stand dos Correios da Roménia

A representação portuguesa conseguiu obter: 2 medalhas de Ouro Grande, 3 medalhas de Ouro, 1 medalha de Prata Dourada Grande, 1 medalha de Prata Dourada e 1 medalha de Prata Grande.

Gostaria de referir que a participação portuguesa “Os Correios Portugueses 1853-1900 - nos 500 Anos do Correio em Portugal” de Pedro Vaz Pereira na classe de Literatura obteve conjuntamente com a participação dinamarquesa a

maior pontuação da classe com 96 pontos e medalha de Ouro Grande.

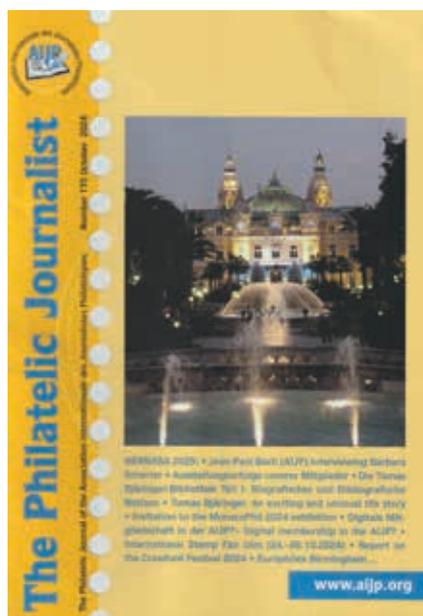
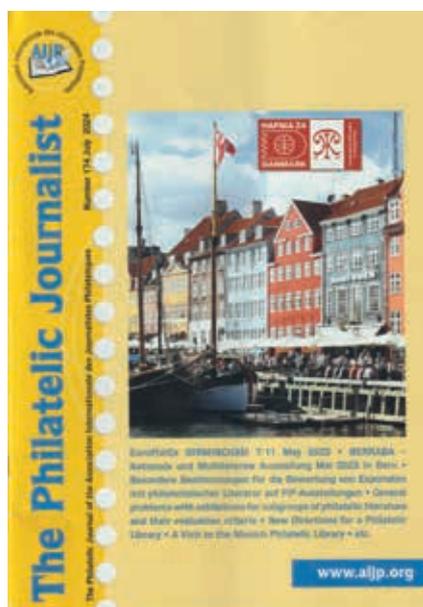
Devemos também referir que esta exposição teve um nível elevado de qualidade das coleções participantes, a qual se traduziu em 47 medalhas de Ouro Grande e 105 medalhas de Ouro atribuídas.

Parabéns a todos os expositores pelas medalhas alcançadas, as quais contribuíram para o excelente nível alcançado e assim dignificar o prestígio da filatelia portuguesa.

Museum of Romanian Records



## THE PHILATELIC JOURNALIST



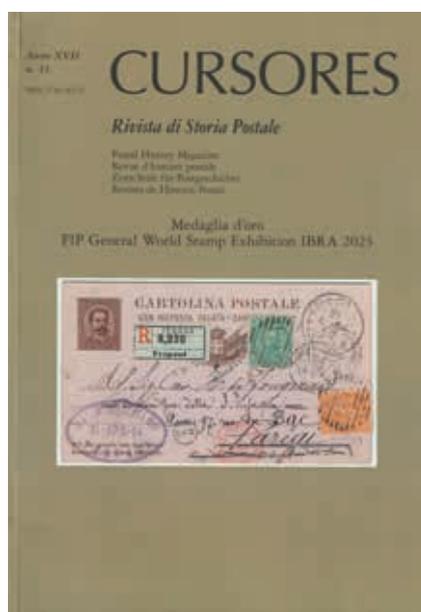
Foram recebidos na PPF os números de Julho e Outubro de 2024.

Duas revistas ligadas inteiramente aos assuntos da literatura filatélica.

Excelentes artigos e notícias sobre exposições.

Revistas obrigatórias para todos os filatelistas e em especial para os jornalistas.

## CURSORES



Publicada pela Associação Italiana de História Postal, esta revista continua a ser uma das melhores revistas filatélicas a nível mundial.

Com 98 páginas, brinda-nos com artigos filatélicos de altíssimo nível histórico.

Uma impressão irrepreensível, é uma revista obrigatória em qualquer biblioteca.

## FEPA NEWS

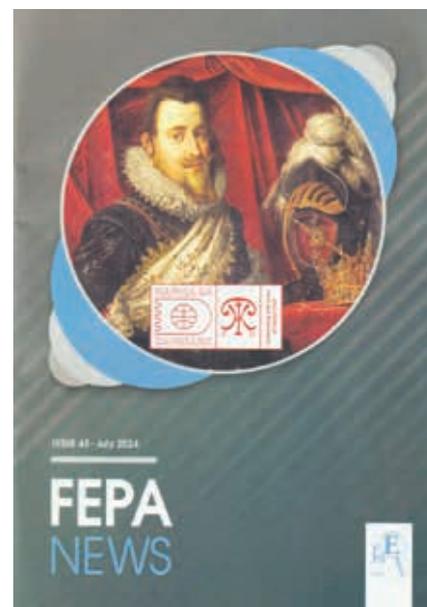
Revista oficial da FEPA-Federação Europeia de Associações Filatélicas, apresenta-nos um conjunto de artigos de excelente qualidade.

São ainda apresentadas um conjunto de informações de grande interesse para todas as federações europeias.

No Congresso da FEPA realizado em Outubro, foi anunciado que em 2026 esta revista passará a ser apenas digital.

Tendo sido criada em 2001, na presidência do português Pedro Vaz Pereira, iremos tentar que tal não venha a acontecer, já que ao passar a digital a memória futura da Europa estará perdida.

A FEPA é a maior federação continental, logo deve preservar a sua qualidade jornalística e não é com revistas digitais que tal vai acontecer.



A acontecer, vai-se perder uma grande revista. A Europa ficará mais pobre!!

## SELOS E MOEDAS



Foi publicado o nº 167 da Revista Selo e Moedas, da Secção Filatélica do Clube dos Galitos de Aveiro.

Principalmente dedicado aos 50 anos do 25 de Abril de 1974, publica um excelente artigo sobre o evento inultrapassável na nossa história recente.

É ainda publicado um interessante artigo sobre o Liberalismo, com peças de grande interesse histórico e filatélico.

Neste número podemos ainda encontrar um conjunto de outras informações diversas, sempre úteis para os filatelistas.

## O TIMBRE



Excelente este nº 20 da revista O Timbre.

Uma entrevista com o ilustre inteirista José Carvalho e um conjunto de excelentes artigos, acompanhados de outras informações, fazem deste número uma revista ao mais alto nível, para ser lida com atenção.

## OPUS XXIV



## O CRIVO



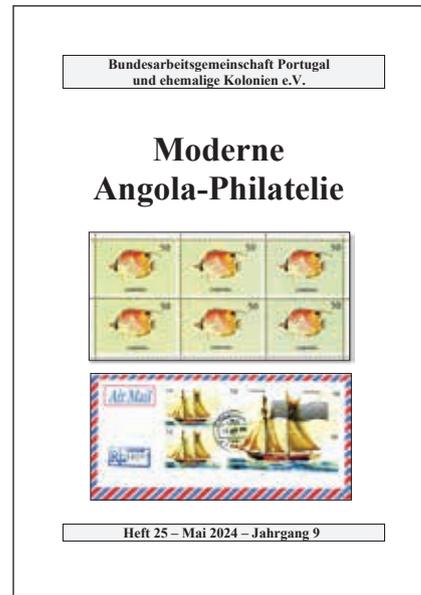
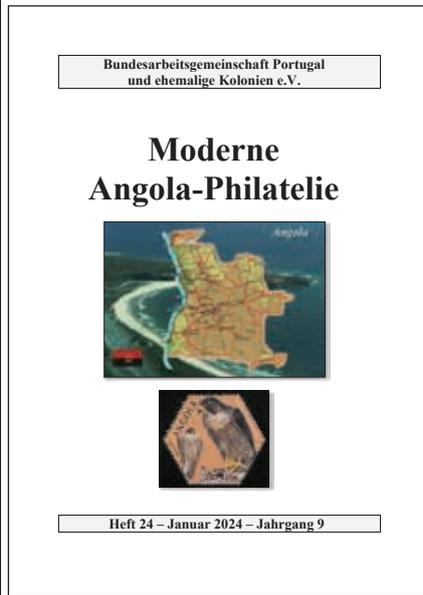
O CRIVO		
Revista do Grupo de Estudos de Censura Postal		
Número 7 – Agosto de 2024		
ISBN: 978-65-00-23634-7		
Grupo de Estudos de Censura Postal		
Criado em 27 de dezembro de 2019		
Artigos	Autores	Página
Grupo de Estudos de Censura Postal: Quem somos		3
Mensagem do Editor		3
Livros sobre Censura Postal		4
Quando tamanho ERA documento: microenvelopes censurados	James Rezende Piton	5
Reprodução e discussão sobre documento oficial da Armada enviado pelo Comandante da Divisão Naval em Operações de Guerra, ao Chefe do Estado-Maior da Armada.	Rubem Porto Jr	7
Apresentação de peças: Censura Postal pelo mundo		15
Postal da Grande Guerra: Serviço Postal de Campanha	Nuno Patrícia	18
Censura orgânica em serviços postais telegráficos: discussão sobre a Lei Nº 6.538 de 1978	Henrique Braga	24
A censura postal militar: a política do Estado Novo na correspondência de guerra da FEB.	Marcos A. T. da Costa	26
Leitura, análise e impressões sobre uma carta da FEB		35
Cartas de um pracinha da FEB: o que elas informam?	Paulo Figaro	36
Equipe Editorial		
Editor: Rubem Porto Jr.		
Jornalista Responsável: Márcio Javaroni		
Projeto Gráfico: Marcio Javaroni e Rubem Porto Jr.		

Excelente revista dedicada à censura postal. Tem como seu director e mentor Rubem Porto ilustre filatelista e jurado brasileiro.

Pode ser consultada em <http://bit.ly/censurapostal>.

Felicitos o Rubem Porto pela edição de mais este excelente revista.

## ARGE



Considerada como a melhor revista filatélica da actualidade, a OPUS é publicada pela Academia Europeia de Filatelia.

Este número, que agora é publicado, é dedicado aos países de língua espanhola.

Apresenta nas suas 305 páginas, um conjunto de artigos de altíssimo nível histórico e filatélico.

De leitura obrigatória, todos têm a obrigação de o ter em todas as bibliotecas.

## LIVROS PUBLICADOS PELOS CORREIOS DE PORTUGAL

Os CTT - Correios de Portugal publicaram um conjunto de livros, de grande qualidade e que devem integrar todas as bibliotecas dos filatelistas e não só.

Passamos a divulgar, com o texto dos CTT, esses mesmos livros.



# PORTUGAL EM SELOS 2024

Em 2024, comemoramos os 500 anos do nascimento de Luís de Camões, poeta épico português, fustige personagem do Renascimento, homem de grande cultura e de riquíssima vivência que, em 1572, escreveu Os Lusíadas, inequivocamente uma das mais importantes obras da literatura de língua portuguesa.

Jorge M. Martins, autor do Portugal em Selos de 2024 não esquece esta importante efeméride e, capitão a capitão, propõe um diálogo entre as emissões de selos deste ano e a grande epopeia de Camões.

Os CTT têm homenageado Luís de Camões e a sua obra desde 1924, através de várias coleções de selos que permaneceram no tempo e permitem que as novas gerações se sintam mais próximas do poeta. O Portugal em Selos 2024 é mais um marco neste percurso obrigatório de quem passa também por ser na memória da Nação.

Com uma tiragem limitada a 5 mil exemplares numerados, esta edição contém a prova de tor do selo da emissão Camões – 500 Anos, 75 selos, 11 blocos, 1 folha especial e 1 folha-minimatura, no valor de €10,04.

**Autor:** Jorge M. Martins  
**Design:** Estratagem / Helder Soares  
**Impressão e Acabamento:** CTT.pt Impressão  
**Tiragem:** 5000 exemplares  
**Valor:** € 10,04  
**Data de Lançamento:** 2024 / 07 / 18

# Marinha Mercante Portuguesa

Da autoria de Luís Miguel Correia e Rui Reis, esta edição traça o percurso histórico da marinha mercante portuguesa, desde os meados do século XIX, com as revolucionárias navegações a vapor, passando pelos momentos mais emblemáticos que marcaram a sua história, até à atualidade, com as magníficas navios de cruzeiro, prestando um justo reconhecimento ao contributo da marinha mercante, dos seus navios e das suas tradições para a história da marinha portuguesa.

A par de navios e armadores, desenvolveram-se um mundo fascinante em torno da marinha mercante, associado, em portos, aos estaleiros navais, às tripulações e aos passageiros, com a Escola Superior Náutica Infante D. Henrique a formar oficiais da marinha mercante a partir de 1924.

Esta instituição, de grande referência para o ensino e para a investigação deste importante setor em Portugal, é uma das mais respeitadas instituições do género em todo o mundo e comemora este ano o centenário da sua existência.

Com uma tiragem limitada a 3500 exemplares, esta obra bilingue (português e inglês) contém as emissões filatélicas «Navios da Marinha Mercante Portuguesa» e «Escola Superior Náutica Infante D. Henrique», de 2024.

**Autores:** Luís Miguel Correia e Rui Reis  
**Design:** Madrugada / Helder Soares  
**Impressão e Acabamento:** Orga Impressões  
**Tiragem:** 3500 exemplares  
**Valor:** € 4,00  
**Data de Lançamento:** 2024 / 08 / 29

# O MESTRE E O CORREIO-MOR

Autores: MARTINS BARATA, LOUIS COULTO AND SANTOS  
 O SILO PORTUGUÊS

Ao assumir a direção dos CTT na década de 1920, Luís Couito dos Santos propôs e implementou várias medidas de reestruturação referentes ao negócio dos Correios, aos edifícios dos CTT, à organização de pessoal... e também ao selo postal. Certo, o Correio-Mor descobriu na pessoa e no talento de Jaime Martins Barata a chave para a transformação estética que desejava.

O objetivo deste livro é contar esta história, no período em que o Mestre Martins Barata colaborou e orientou a produção filatélica nacional, primeiro de forma mais pontual, e depois como o primeiro consultor artístico dos CTT. Sendo em boa parte baseada na correspondência entre Couito dos Santos e Martins Barata, o texto aborda também a longa e profunda amizade entre estas duas importantes personalidades do século XX português.

**Autor:** Luís Cabral  
**Design, Impressão e Acabamento:** Futura Publicidade, Lda  
**Valor:** € 19,00  
**Tiragem:** Limitada 3000 exemplares  
**Data de Lançamento:** 2024 / 05 / 20

TEXTOS DA RESPONSABILIDADE DOS SERVIÇOS DOS CTT

## AÇORES EM FESTA

Venham! Venham connosco, através da filatelia, visitar os Açores!

Venham disfrutar, não só das nossas belezas naturais, históricas e culturais, mas também das nossas festas populares.

### Maré de Agosto

Praia Formosa, Vila do Porto, ilha de Santa Maria



O festival teve a sua origem em 1984, quando um grupo de artistas açorianos resolveu promover um encontro de músicos na ilha de Santa Maria. Desde a ideia até à concretização foi um pequeno passo e a iniciativa agradou de tal forma que a decisão de continuar com o evento mereceu desde logo o consenso de todos os intervenientes.

As primeiras edições realizaram-se em vários palcos espalhados pela ilha, mas com o sucesso do festival, em 1986, ano em que o Maré de Agosto também começou a receber artistas de outras paragens, estipulou-se um local definitivo. O festival passou então a realizar-se na baía da Praia Formosa, a escassos metros do mar, cenário considerado mágico, por muitos os que ali acorrem.

### Cavalcadas de São Pedro

Ribeira Grande, ilha de São Miguel

A tradição das Cavalcadas de São Pedro remonta a 1563, após a erupção do vulcão do Pico do Sapateiro (atualmente Pico Queimado), que soterrou a freguesia de Ribeira Seca, tragédia registada pelo historiador Gaspar Frutuoso. De forma inexplicável, a igreja de São Pedro e a imagem do Santo permaneceram intactas durante esse evento catastrófico.

Como forma de agradecimento ao seu santo padroeiro, os ribeirão-grandenses organizaram uma procissão de cavaleiros, acompanhados por mordomos do Divino Espírito Santo.

As Cavalcadas de São Pedro constituem um dos pontos altos das festas da Ribeira Grande e o cortejo a cavalo, que parece inspirado nos torneios medievais, reúne cavaleiros, lanceiros, corneteiros e o rei que, trajados a rigor, fazem um percurso que, ao som de cornetas, se dirige para o centro da cidade, até à igreja de São Pedro.



### Sanjoaninas

Angra do Heroísmo, ilha Terceira

As festas em honra de São João remontam ao século XVI e terão tido a proteção do rei D. João II, quando este ordenou a devoção ao Santo, ditando que se realizassem festas populares em comemoração da vitória alcançada pelos cavaleiros da Ordem Militar dos Hospitalários de São João de Jerusalém sobre os turcos, em 1508.



As Sanjoaninas constituem uma das maiores manifestações de cariz profano e religioso do nosso país. O seu cartaz, sempre com uma temática de fundo – este ano, evocam-se os 50 anos do 25 de Abril de 1974 – alia a riqueza do folclore tradicional, como as marchas de São João, o desfile do séquito real, a sonoridade das suas bandas filarmónicas, a coroação do Espírito Santo, a variedade da gastronomia e, claro, as tradicionais touradas de praça. Realizam-se em junho e são um cartão de visita para os muitos turistas que procuram a ilha Terceira, para viver e partilhar os costumes e as tradições locais.

### Semana dos Baleeiros

Lajes do Pico, ilha do Pico

Estas festas remontam a 1882, quando uma tempestade ameaçou a vida dos baleeiros que regressavam ao porto das Lajes, invocando então a proteção de Nossa Senhora de Lourdes. Em poucos instantes, o mar acalmou e os botes puderam entrar em segurança no porto. A devoção anual à Virgem foi integrada um século depois, em 1983, nas festividades da Semana dos Baleeiros. E apesar da atividade baleeira ter desaparecido, esta homenagem prestada pelos baleeiros à sua padroeira mantém-se até hoje com a mesma dedicação, o mesmo entusiasmo e brilhantismo.

Depois da procissão marítima até ao porto, e do sermão votivo proferido na proa de um antigo bote baleeiro, as festas



continuam, nas suas vertentes culturais e desportivas, repletas de animação, espetáculos musicais, jogos e torneios, naquele que é considerado um dos mais prestigiados eventos culturais e turísticos da ilha do Pico.

### Semana do Mar

Horta, ilha do Faial

As origens destas festividades remontam a 1975, quando se assinalou e celebrou a chegada da regata internacional de veleiros, 1975 *Sailing Race to Horta*, organizada pela Multihull Offshore Cruising Racing Association em cooperação com o Clube Naval da Horta, a Comissão Regional de Turismo da Horta e o Royal Albert Yacht Club.

No dia 2 de agosto, saíram do porto de Portsmouth, treze veleiros, sendo que o primeiro veleiro, o trimarã *Triple Arrow*, comandado por Brian Cooke, chegou à baía da Horta passados dez dias.

Organizado desde os anos 80 pelo Município da Horta, este é considerado um dos maiores festivais náuticos do país, tendo em conta a diversidade de provas desportivas que integra, como a natação, canoagem e pesca desportiva, as regatas de vela e de botes baleeiros. Às provas desportivas ligadas ao mar juntam-se os festivais de gastronomia, espetáculos de música e folclore, as feiras de artesanato, e as conhecidas pinturas na doca.

### Festa do Emigrante

Lajes das Flores, ilha das Flores

Foi em 1986 que a Festa do Emigrante teve o seu início, assumindo-se como a festa concelhia realizada em homenagem aos emigrantes florentinos, celebrando a ligação entre as comunidades e a sua terra natal.

A 37.ª edição da maior manifestação cultural de Lajes das Flores, este ano com o tema «A Ilha e o Mundo», mantém a homenagem ao emigrante, promovendo as tradições, a cultura, a gastronomia da ilha e os passeios em botes baleeiros.

Durante as festividades, decorre ainda o Louvor ao Divino Espírito Santo, através do cortejo com participação das Irmandades do Espírito Santo do concelho, seguido da missa solene na Igreja de Nossa Senhora do Rosário.

**António Armindo Couto**

Núcleo Filatélico de Angra do Heroísmo



## AMÍLCAR CABRAL - 100 ANOS DO NASCIMENTO

EMISSÃO CONJUNTA CABO VERDE • PORTUGAL

A 12 de setembro de 2024 celebra-se o centenário do nascimento de Amílcar Cabral. «Um simples africano», como ele próprio se definiu, «cumprindo o seu dever no contexto do seu tempo», Amílcar Cabral viria a ganhar o reconhecimento e a projeção universal não só por ter concebido e dirigido a mais bem-sucedida luta de libertação nacional das antigas colónias portuguesas em África, que levou à fundação de dois Estados independentes, a Guiné-Bissau e Cabo Verde, como pelo valioso legado teórico em que assentou a condução dessa luta.

A dinâmica resultante desse processo revolucionário foi fator decisivo na derrota e extinção do império colonial português, cujo impacto determinante para a evolução e a reconfiguração política do continente africano é amplamente reconhecido.

O que distingue e projeta Amílcar Cabral e o situa entre as grandes figuras da história contemporânea é a invulgar conjugação de atributos reunidos na sua personalidade enquanto líder político carismático, diplomata exímio e sagaz estratégia militar, guiado por firmes princípios éticos e humanistas, assim como de produtor de um fecundo pensamento teórico resultante das suas reflexões sobre a luta de libertação, que abarcam diversos domínios do conhecimento humano, particularmente, nas áreas da cultura e das ciências sociais. Essas múltiplas facetas e a influência que exerceu e continua a exercer sobre muitos intelectuais contemporâneos fazem de Cabral uma das mais importantes figuras históricas do continente africano do século XX e uma referência obrigatória entre os pensadores da atualidade, refletida na abundante produção de obras publicadas sobre a sua vida e o seu pensamento, incluindo numerosas dissertações doutorais, assim como em frequentes conferências e debates que lhe têm sido dedicados por instituições académicas do mundo inteiro. Renomeados escritores, pensadores, artistas e ativistas sociais de todos os continentes tributam-lhe grande admiração. Muitos entre eles reconhecem a influência



de Amílcar Cabral no seu próprio percurso e opções, sendo notável a quantidade de obras científicas e de arte que lhe têm sido dedicadas. Entre aqueles que, ainda nos nossos dias, são motivados a lutar pelos ideais de justiça, progresso, liberdade e igualdade, muitos são os que vão procurar inspiração e orientação nos seus escritos e na sua exemplar postura ética. Testemunho do reconhecimento universal do valor do seu legado é o facto de numerosas cidades de vários continentes o terem distinguido com a colocação de bustos e com a atribuição do seu nome a ruas, avenidas, praças e outros locais de referência, tal como acontece com institutos universitários, escolas, hospitais, edifícios e outras instituições de diversa índole em vários países do mundo que levam o nome de Amílcar Cabral. Para homenagear esta ilustre figura cabo-verdiana e guineense, mas igualmente africana e universal, por ocasião da celebração do centenário do seu nascimento, numerosas iniciativas vêm sendo levadas a cabo, não só nos países cuja libertação concebeu e conduziu e nas respetivas diásporas espalhadas pelo mundo, mas igualmente em grande número de países, onde a influência do seu legado mantém-se atual e efetiva.

Celebrar Cabral no seu centésimo aniversário reconhecendo a importância do seu legado para a afirmação da nossa identidade, não é mais do que «cumprir o nosso dever no contexto do nosso tempo».

**Pedro Pires**

Presidente da Fundação Amílcar Cabral

## ARROZ PORTUGUÊS, UM MUNDO GASTRONÓMICO

Na emissão de selos que suporta o livro temático dos CTT *Arroz Português – Um Mundo Gastronómico*, de Fortunato da Câmara, representam-se as grandes regiões da cultura do arroz no nosso país – Mondego, Sado, Sorraia e Tejo – dando em cada caso o enquadramento culinário através de uma receita onde o bago tradicional de cada uma destas regiões brilha com mais intensidade.

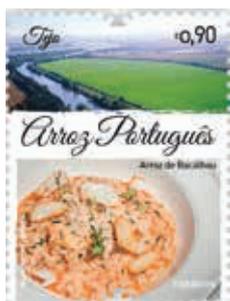


As receitas escolhidas para identificar esta associação virtuosa foram o «Arroz de Cabrito» para as planícies alagadas do rio Sorraia, o «Arroz de Grelos» para os arrozais do rio Sado e o «Arroz de Bacalhau» para as lezírias do Tejo.

E como não podia uma descrição do arroz gastronómico em Portugal deixar de considerar o ex-líbris minhoto constituído pelo «Arroz de Lampreia», foi este dedicado aos cam-

pos alagados do Baixo Mondego, onde a lampreia é uma tradição ancestral.

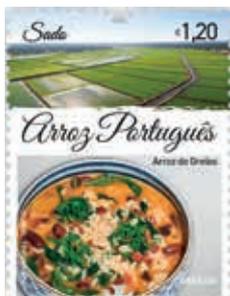
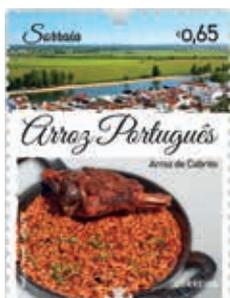
Os frades do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra já no século XVIII cultivavam arroz na sua propriedade experimental da Quinta da Fôja, e não é improvável que, na época devida, o emparelhassem com as lampreias do Mondego.



São quatro ilustrações apenas – três em selos postais e uma em bloco filatélico – onde não foi possível conter a pujança da utilização do arroz na nossa gastronomia, com as mais de 100 receitas pesquisadas que Fortunato da Câmara organiza e regista no livro em causa; nem sequer a vastidão dos cerca de

30 mil hectares de área cultivada no nosso país que é afeta a este cereal adaptado a meio aquático.

Assim, estes selos têm como intenção principal despertar a nossa curiosidade para ir mais longe à descoberta do mundo do arroz lusitano, atualmente em franca evolução através de rigorosa investigação científica, que nos permite depender menos das sementes importadas e ir utilizando cada vez em maior grau os «bagos de eleição para a gastronomia portuguesa».



Gabinete de Filatelia

## ARTE CONTEMPORÂNEA PORTUGUESA

O conceito da proposta SELO // ARTE surge da ideia de mapear a arte contemporânea portuguesa, fazendo uma analogia aos CTT Correios de Portugal que, por excelência, mapeiam e conectam os vários pontos do território nacional.

Os artistas selecionados para esta primeira edição (Gabriela Albergaria, Helena Almeida, Lourdes Castro, José Pedro Croft, João Louro e Miguel Palma) representam várias gerações, meios de trabalho e problemáticas de investigação, permitindo um olhar amplo sobre o panorama da produção artística do primeiro quarto do século XXI. Numa homenagem a Helena Almeida e a Lourdes Castro, a arte da filatelia contribuirá também com esta edição de selos para manter viva a sua memória e a importância da sua contribuição para o mundo da arte.

Os selos de artistas contemporâneos representam uma importante interseção entre a filatelia e a arte contemporânea e, através desta série SELO // ARTE, o público pode apreciar e aprender sobre a obra de artistas contemporâneos portugueses, tornando a arte acessível a todos e perpetuando o legado dos artistas no tempo e na história.

Verónica de Mello  
Curadora do projeto

### GABRIELA ALBERGARIA (Vale de Cambra, 1965)

Vive e trabalha entre Bruxelas e Lisboa. O trabalho de Gabriela Albergaria envolve um território: a natureza. Uma natureza manipulada, plantada, transportada, estabelecida em hierarquia, catalogada, estudada, sentida e renomeada através da exploração contínua de jardins em fotografia,

desenho e escultura. Foi nomeada para os prémios Ars Viva 2002/2003 – Landschaft, Alemanha, e Prix Pictet 2008, The World's Premier Photographic Award in Sustainability. Em 2023, ganhou o Prémio Projecto Artístico Destacado da Fundação Millennium BCP e da Viarco.

### HELENA ALMEIDA (Lisboa, 1934 - Sintra, 2018)

O questionamento do espaço pictórico e os limites físicos da pintura são a temática que viria a ser desenvolvida ao longo da sua obra. O corpo torna-se o seu espaço de trabalho e de investigação. A vasta obra produzida inclui a pintura, o desenho, a performance, o vídeo, a instalação e a fotografia. O documentário da produtora Image et Compagnie / ARTE France mostra o reconhecimento internacional da artista. Representou Portugal na Bienal de Veneza por duas vezes: na 41.ª edição da Bienal, em 1982, e em 2005 na 51.ª edição da Bienal.



## LOURDES CASTRO (Funchal, 1930 - Funchal, 2022)

Após uma breve passagem por Munique, residiu em Paris durante 25 anos, regressando em 1983 à sua ilha natal. A partir da década de 1960, explora a projeção e a fixação das sombras em materiais tão diversos como plexiglas, acrílico, lençol ou papel. Numa procura pela síntese e pela compreensão da forma, cria uma leitura mais pura e desmaterializada da realidade, num jogo entre o tempo, a luz e a matéria. Desde 1955, conta com inúmeras exposições nas principais instituições nacionais, e com um vasto percurso internacional.

Representou Portugal na Bienal de São Paulo por três vezes: em 1959 e 1985, e com Francisco Torpa, em 1998.

O seu trabalho foi galardoado com a Medalha do Concelho Regional Salon de Montrouge; Grande Prémio EDP; Prémio CELPA / Vieira da Silva; Prémio Artes Visuais, Associação Internacional de Críticos de Arte; Prémio AICA / Ministério da Cultura. Em 2020, quando cumpriu 90 anos, foi distinguida com a Medalha de Mérito Cultural, atribuída pelo Ministério da Cultura.



## JOSÉ PEDRO CROFT (Porto, 1957)



A sua obra tem uma forte referência arquitetónica e desenvolve uma investigação espacial e tridimensional constante, seja na escultura e instalação ou na pintura e no desenho. Um trabalho minucioso, profundo e poético, onde a noção de equilíbrio e desequilíbrio é expresso através de estruturas complexas, mas aparentemente simples.

Representou Portugal na 19.ª Bienal de São Paulo, em 1987, e mais tarde, na 57.ª Bienal de Veneza, em 2017. Em 2001, venceu o Prémio Nacional de Arte Pública Tabaqueira e o Prémio EDP – Desenho.

## JOÃO LOURO (Lisbon, 1963)

A sua obra engloba pintura, escultura, fotografia e vídeo.

Descendente da arte minimal e conceptual, o trabalho de João Louro reflete uma atenção especial às vanguardas do início do século XX, traçando uma topografia do tempo, com referências pessoais, mas, sobretudo, geracionais.

O artista utiliza como fonte recorrente a linguagem, a palavra escrita, e procura fazer uma revisão da história da imagem na cultura contemporânea a partir de um conjunto de representações e símbolos do universo visual coletivo.

Em 2015, foi o representante oficial de Portugal na 56.ª Bienal de Veneza.

## MIGUEL PALMA (Lisbon, 1964)

Artista com vários universos de trabalho e pensamento, a importância da máquina é fundamental. A aviação, a astro-



nomia, o automóvel, a arquitetura, a natureza e a tecnologia em geral são alguns dos seus interesses.

Trabalha em vídeo, desenho, colagens e principalmente instalação. O seu processo artístico insere-se num contexto de temáticas universais, onde a arte comunica um questionamento político e social da realidade contemporânea atual. Participou em 1999 na Bienal Internacional de Melbourne "Signs of Life", Austrália. Em 2010, na ZERO1 Biennial em San Jose, Estados Unidos da América e na 7.ª Bienal de Arte Contemporânea de Liverpool, Reino Unido.



## BOMBEIROS DE PORTUGAL

A história dos Bombeiros portugueses é uma das mais ricas e antigas do nosso país, remontando a sua génese ao ano de 1395, com a publicação da Carta Régia de D. João I, a qual se traduz na primeira iniciativa de promulgar a organização do primeiro Serviço de Incêndios de Lisboa.

O movimento Associativo dos Bombeiros começou com a Companhia de Voluntários Bombeiros de Lisboa, criada em 1868, e que depois, em 1880, passou a Associação de Bombeiros Voluntários.

São mais de 600 anos de história, repletos de feitos inigualáveis e, sobretudo, de uma entrega única à causa pública e à segurança e proteção dos portugueses, do nosso património e do território.

Atualmente, os Bombeiros em Portugal encontram-se organizados em corpos de bombeiros profissionais, num total de 22, que são detidos e mantidos por Câmaras Municipais,

412 corpos de bombeiros, detidos por associações de direito privado às quais é atribuído legalmente o estatuto de utilidade pública - associações humanitárias - e que integram



bombeiros voluntários, com e sem vínculo profissional. Há, ainda, a considerar sete corpos de bombeiros privados que funcionam no quadro de empresas privadas.

Podem também existir forças especiais que dependem de entidades públicas, como é o caso da Força Especial de Proteção Civil, da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, e da Força de Sapadores Bombeiros Florestais, do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

Os Bombeiros portugueses têm um vastíssimo quadro de missões e competências, das quais se destacam o socorro às populações em caso de incêndios, inundações, desabamentos, abalroamentos e em todos os acidentes, catástrofes ou calamidades; o socorro a naufragos e buscas subaquáticas; o socorro e transporte de sinistrados e doentes, incluindo a urgência pré-hospitalar; a prevenção contra incêndios em edifícios públicos, casas de espetáculos e divertimento público e outros recintos; a emissão de pareceres técnicos em matéria de prevenção e segurança contra riscos de incêndio e outros sinistros; e ainda a colaboração em outras atividades de proteção civil, no âmbito do exercício das funções específicas que lhes forem cometidas.

Não obstante a matriz voluntária, e independentemente do seu estatuto, os Bombeiros portugueses atuam num quadro de profissionalismo altamente especializado, com formação dedicada e específica para o setor, onde a Escola Nacional de Bombeiros, instituição com 29 anos, tem também vindo a desempenhar um papel crucial.

Trata-se indiscutivelmente de um setor em permanente evolução e adaptação aos crescentes desafios e que tem vindo a ser representado institucionalmente por diferentes organizações, sendo fundamental destacar a Liga dos Bombeiros Portugueses, a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e, mais recentemente, a Associação Portuguesa de Bombeiros Voluntários.

Ao longo dos últimos anos, num cenário em que os riscos e as vulnerabilidades aumentaram, quer em número, quer em complexidade, os Bombeiros têm vindo a reforçar o seu papel na sociedade portuguesa em geral e, em concreto, no quadro da proteção civil, assumindo-se como uma capacidade incontornável e insubstituível na organização nacional em matéria de segurança.

Em 2024, Portugal conta com cerca de 29 mil bombeiros organizados em 434 corpos de bombeiros.

#### General Duarte Costa

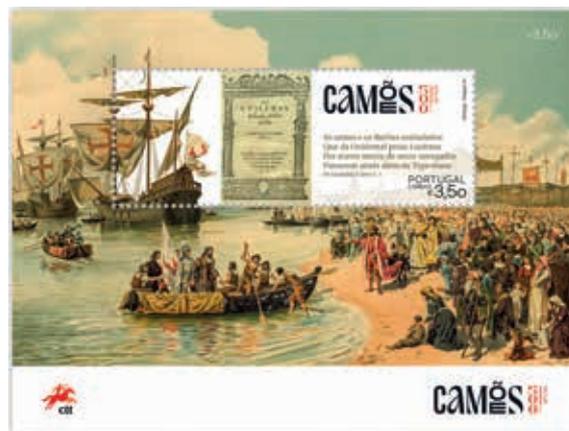
Presidente da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC)



### CAMÕES – 500 ANOS

Com esta emissão filatélica, os CTT Correios de Portugal assinalam o V Centenário do Nascimento de Luís de Camões, poeta maior da língua portuguesa, assim se associando ao programa oficial de comemorações com mais um valioso contributo para a celebração do poeta e para o enriquecimento da filatelia portuguesa.

Estes selos são documentos postais de inestimável valor patrimonial. Aliam um desenho gráfico contemporâneo a uma tipografia clássica, num conjunto harmónico de cores suaves e atraentes. Ao deleite do olhar, junta-se a beleza e a sonoridade de alguns dos mais significativos versos d'Os Lusíadas.



Luís de Camões viveu num tempo de confronto entre o ser humano e o mundo que o rodeia, marcado pelas novas experiências e pelos novos desafios trazidos pelo período do Renascimento. Distingue-se de outros grandes poetas da época por associar, a uma cultura vastíssima, uma experiência de viagem de exceção, que o levou por terras de África e do Oriente, onde passou cerca de 17 anos.



O modo como recebe a tradição literária, para com ela e através dela criar uma nova poesia, é o desafio que lhe permite colocar em diálogo experiência e conhecimento, delusões e sonhos, perplexidades e vitórias. Poeta épico e poeta lírico, autor de peças de teatro e de cartas em prosa, mostra-se um espírito insatisfeito. Mas essa inquietude afirma-se como meio privilegiado de explorar quer as grandes tradições que sulcam a sua interioridade, quer as rotas do grande universo que perante si se abriu.

A língua que Camões modelou e aperfeiçoou, em versos de rara fineza, é hoje uma das mais difundidas no mundo, sendo usada por cerca de 280 milhões de falantes de todo o globo.

A ligação entre o poeta, a língua portuguesa e as pessoas que a utilizam faz-se tão forte, que o dia de Portugal é, da mesma feita, o dia de Camões e das Comunidades Portuguesas, sendo celebrado a 10 de junho, data da morte do poeta.

Esta homenagem filatélica dá continuidade a uma tradição dos próprios CTT Correios de Portugal, que de há um século a esta parte, precisamente, têm vindo a consagrar a Luís de Camões e à sua obra emissões primorosas. Ao longo

de um arco temporal que se estende desde 1924 até aos nossos dias, continuam a converter as efemérides camonianas em celebração que perdura para além da simples data. Efetivamente, cada coleção reverte num pedaço de história que permanece no tempo, também para as gerações futuras, através de um legado suscetível de levar a um público amplo o nome de Luís de Camões.

São estas, enfim, sobejas razões para agradecer aos CTT Correios de Portugal a renovação de uma tradição que traz o poeta para a nossa contemporaneidade, projetando o seu valor de exceção.

**Rita Marnoto**

Comissária das Comemorações do V Centenário do Nascimento de Luís de Camões

## CENTRO ISMAILI, LISBOA – 25 ANOS

O Centro Ismaili, Lisboa, inaugurado a 11 de julho de 1998, é um marco simbólico que representa a presença permanente e os valores centrais da Comunidade Ismaili em Portugal. Este Centro faz parte de uma rede global de Centros Ismaili que se destacam pela arquitetura distinta e pelo papel significativo que desempenham nas sociedades onde estão inseridos.

A Comunidade Ismaili, uma das mais diversas dentro do ramo Shia do Islão, reflete o pluralismo do mundo muçulmano em geral. Com tradições étnicas, geográficas e linguísticas variadas, os Ismailis vivem em mais de 35 países, na Ásia, em África, no Médio Oriente, na Europa, na América do Norte e na Austrália.

Guiados pela ética do Islão, os Ismailis são participantes ativos nas sociedades onde estão integrados, contribuindo com o seu tempo, conhecimento e recursos materiais para o bem-estar das mesmas.

O estabelecimento do Centro Ismaili em Lisboa simboliza também o compromisso mútuo entre Portugal e a Comunidade Muçulmana Ismaili. Durante estes 25 anos, o espaço tornou-se um ponto de encontro onde se enraizaram valores e se promoveram projetos, construíram-se pontes e criaram-se oportunidades.

É um lugar onde o passado, o presente e o futuro se encontram em harmonia.

Embora a primeira impressão do Centro Ismaili possa ser a sua arquitetura – pilares, paredes, cúpulas, texturas, cores, árvores e plantas –, há algo mais profundo além do edifício. Este Centro é uma composição equilibrada de camadas que simbolizam história, cultura e identidade. Cada momento vivido e evento realizado aspira a construir pontes e fomentar o diálogo, criando esperança para o futuro.

Os seus espaços amplos são palco de uma variedade de atividades e eventos culturais, educacionais e sociais, acolhendo *workshops*, palestras, exposições, apresentações artísticas, competições e festivais, entre outros. Promovem um ambiente de aprendizado e interação comunitária, com vista a enriquecer o conhecimento, a cultura e a coesão social entre os participantes.

No seu discurso durante a Cerimónia de Lançamento da Primeira Pedra, em 18 de dezembro de 1996, Sua Alteza o Aga Khan, expressou: «É minha profunda esperança que este seja

um Centro de boa vontade, aprendizagem e experiência que sejam partilhados de forma aberta, um lugar edificante pela beleza do seu *design*, um lugar para os Ismailis portugueses, claro, se encontrarem e praticarem a sua fé, e esperamos que seja um testemunho duradouro do nosso compromisso com vista a um relacionamento longo e frutuoso com Portugal.»

Ao abrir as suas portas para todos, o Centro Ismaili, Lisboa, cria um ambiente acolhedor e inclusivo, onde pessoas



de todas as origens se podem reunir, interagir e aprender umas com as outras. Dessa forma, fortalece não apenas os laços dentro da Comunidade Ismaili, mas também promove a compreensão e o respeito mútuo entre as diversas culturas que compõem a sociedade portuguesa e global, numa abordagem inclusiva e culturalmente enriquecedora que lhe permite desempenhar um papel significativo na integração da Comunidade Ismaili nesta mesma sociedade.

Comemorando os seus 25 anos, o Centro Ismaili, Lisboa, continua a ser um farol de esperança, diálogo e colaboração, um verdadeiro testemunho dos valores de pluralismo, coexistência pacífica e serviço à humanidade que definem a Comunidade Ismaili. Esta emissão comemorativa é uma homenagem ao legado duradouro deste Centro e à contínua contribuição dos Ismailis para a sociedade portuguesa e o mundo.

**Delegação do Imamat Ismaili em Portugal**

## DESPORTOS DO MEDITERRÂNEO EUROMED

Ao longo de vários milénios, o Mediterrâneo foi o berço de civilizações e impérios. Fenícios, egípcios, gregos, romanos, persas, árabes, todos o trataram como seu. Os romanos, inclusive, apelidaram-no de *mare nostrum*, «o mar nosso». Pois, é precisamente como seu que o tratam os praticantes de inúmeras modalidades desportivas, das quais esta emissão destaca duas: o Surf e a Vela Classe 470.

A origem do surf é disputada pelos peruanos e pelos polinésios, uns e outros dando-lhe o início há vários milhares



de anos; facto é que o surf nasceu no Oceano Pacífico e há cerca de 1000 anos era prática generalizada na sociedade havaiana. Mas só em 1779 chegou ao Ocidente a notícia da então curiosa prática, através dos diários do tenente James King que acompanhava o

famoso capitão James Cook numa viagem de descoberta de novas terras. Contudo, só no começo do século xx a modalidade foi popularizada à escala mundial.

Em Portugal, os primeiros relatos da prática datam de 1920 em Leça da Palmeira, mas foi na década de 40 que o surf ganhou popularidade na praia de Carcavelos, criando-se aí o primeiro clube de *bodysurf*. Nos anos 60, surge o primeiro nome de monta na modalidade, Pedro Martins de Lima, ainda hoje considerado o «pai» do surf em Portugal. Contudo, é só em 1989 que é fundada a Federação Portuguesa de Surf, verificando-se a primeira competição portuguesa com prémio monetário em 1991.

O surf é praticado por todo o Mediterrâneo, desde o Líbano até ao sul de Espanha e, claro está, nas costas de Portugal, a oeste e a sul, as quais, embora atlânticas, sofrem forte influência mediterrânica, facto que permite haver boas ondas e bom tempo praticamente todo o ano.

O *swell* predominante é o de noroeste, daí que a costa ocidental seja a preferida dos surfistas, mas, no Sul, a costa algarvia está também repleta de *spots* muito procurados, desde a Praia do Tonel à Ilha de Tavira.

Em Portugal, a prática do surf está generalizada, tanto por praticantes da modalidade que o fazem por puro prazer, como por aqueles que lhe dedicam a sua vida profissional em variadas provas dos circuitos nacionais e internacionais em *spots* portugueses.

As condições excepcionais para a prática da modalidade em Portugal atraem praticantes de todo o mundo, que não puderam deixar de se maravilhar com a gigantesca onda surfada por Garrett McNamara na Nazaré, em 2013, com cerca de 30 metros, entrando para o *Guinness World Records*.

No caso da Vela Classe 470, esta é uma modalidade olímpica que deve o seu nome ao comprimento da embarcação que é de 470 cm e que se disputa em provas femininas e masculinas. É uma embarcação oficial das competições de vela desde 1969 e passou a classe olímpica nos jogos de Montreal em 1976.

A Classe 470 é uma classe projectada para dois tripulantes e tão rápida quanto sensível ao movimento de corpo dos velejadores. Ademais, foi a primeira modalidade olímpica de vela para mulheres.

Nos Jogos Olímpicos de Paris de 2024, Portugal tem o orgulho de ter na sua delegação quatro representantes nestas modalidades: Yolanda Hopkins e Teresa Bonvalot no surf e Carolina João e Diogo Costa na Vela Classe 470.

De algum modo, esta emissão filatélica valoriza e congratula a sua participação nas Olimpíadas.

Francisco Pedro Lyon de Castro



## CENTENÁRIO DA DIREÇÃO DE FARÓIS DE PORTUGAL

A Direção de Faróis (DF) constitui-se como a direção técnica nacional para o assinalamento e posicionamento marítimo. Criada por decreto de 23 de maio de 1924, em resposta ao aumento significativo do número de faróis e dispositivos de sinalização marítima, teve como objetivos centralizar a responsabilidade por todas as Ajudas à Navegação em Portugal e assegurar a gestão do pessoal faroleiro.

Inicialmente sediada em Caxias em 1926, foi posteriormente transferida, em 8 de julho de 1946, para as instalações do extinto Grupo de Defesa Submarina da Costa, em Paço de Arcos, local onde permanece até aos dias de hoje. Para cumprir eficazmente a sua missão, este órgão centenário conta com uma guarnição de 35 militares, 44 militarizados e 18 civis, além de 104 faroleiros dedicados, distribuídos por uma rede de 30 faróis no continente, 16 nos Açores e sete na Madeira. Desde 1961, a DF dispõe do Edifício do Comando e da Escola de Faroleiros.



Atualmente, a DF opera e mantém a rede de assinalamento marítimo costeiro, bem como a rede nacional de posicionamento diferencial DGPS. Compete-lhe também o estudo para a criação, supressão ou modificação de ajudas à navegação, a inspeção dos dispositivos de assinalamento marítimo, costeiros e portuários, para garantir a sua conformidade com as recomendações internacionais.

A DF trata ainda da emissão de pareceres técnicos sobre projetos de assinalamento marítimo ou projetos em zonas de servidão de sinalização marítima e da elaboração de estudos tendentes à adoção de novos materiais e equipamentos.

No âmbito da sua missão e tendo em consideração as boas práticas de sustentabilidade ambiental, a DF conquistou duas vezes o Prémio Defesa Nacional e Ambiente, um marco na consciencialização ambiental das Forças Armadas Portuguesas, com os trabalhos de «Energia Solar no Farol da Berlenga» e «O contributo da Autoridade Marítima Nacional, apoiada pela Marinha, na proteção e defesa da Reserva Natural das Ilhas Selvagens», em 2001 e 2019, respetivamente.



Como membro fundador e representante nacional na Organização Internacional de Ajudas à Navegação Marítima, promove ativamente a divulgação do seu património através da abertura ao

público do seu Núcleo Museológico, que expõe peças de valor histórico significativo, permitindo aos visitantes compreender a evolução dos mecanismos empregados nos faróis portugueses ao longo do tempo. Neste contexto, Portugal é o 27.º país a ratificar a alteração do estatuto da Conven-

ção da Organização, possibilitando a sua constituição como Organismo Intergovernamental.

Ao longo da sua história, os faróis têm exercido um fascínio místico, seja pelo seu isolamento e localização proeminente, pelo património arquitetónico e científico, ou pela criação de uma simbologia e cultura marítima junto das comunidades locais. A DF representa, na contemporaneidade, um elemento indissociável deste legado nacional dos faróis e do assinalamento marítimo.

Comemorando-se, em 2024, o Centenário da DF, apraz-nos incluir na representação desta efeméride, através de uma ilustração filatélica comemorativa, dentre tantos outros, o farol do Bugio, pela sua história e singularidade, o farol do Cabo da Roca, que, erigido em 1772, é o mais antigo em funcionamento, o farol do Cabo de São Vicente, único em Portugal que mantém a sua impressionante ótica hiper-radiante, o farol da Ponta do Pargo, que, localizado a 312 metros de altitude, é o mais elevado, e o farol do Albarnaz, o mais ocidental da Europa.

**Pedro Gil Miranda de Castro**  
Diretor de Faróis

## EUROPA FAUNA E FLORA SUBAQUÁTICAS

O Oceano é atualmente um dos poucos locais no planeta Terra onde se pode viver a verdadeira aventura: da descoberta, do surpreendente, do nunca antes observado.

O mar aberto é um espaço grandioso, mas na imensidão oceânica também existem esconderijos e abismos escuros, locais ideais para as muitas criaturas que procuram passar despercebidas ao olhar humano, e onde até a luz da ciência e do conhecimento tem dificuldade em iluminar o desconhecido.



Nas águas territoriais portuguesas, podemos encontrar uma grande diversidade de seres vivos, nas mais variadas formas, tamanhos e cores, desde o maior animal do planeta, como a baleia azul, até às criaturas mais minúsculas do plâncton.

Nesta fração do oceano Atlântico, registamos também uma extensa lista de invertebrados com características muito especiais, como é o caso dos animais gelatinosos. Não têm



morada certa, derivando sem fim ao sabor de ventos e correntes, na abundante coluna de água sem obstáculos e sem fronteiras. Apesar da fragilidade e sensibilidade dos seus corpos, sem partes duras, é na quantidade de indivíduos que se vê o seu poder de perpetuação.

Muitos destes espécimes são a base de micro ecossistemas. Desde as minúsculas algas, que por vezes vivem em simbiose, até aos pequenos crustáceos com formas, dimensões e colorações variadas, passando pelos pequenos peixes, todos se integram em harmonia com estes animais translúcidos.



Muitos destes seres vivos têm cores vibrantes, apenas visíveis com uma determinada inclinação de luz. Algumas medusas mais requintadas possuem bioluminescência, fenómeno luminoso que só pode ser vislumbrado em ambientes escuros, durante o crepúsculo, ou durante a

noite – como se fosse um segredo revelado apenas a quem as observa com atenção.

Ao longo de décadas, tenho encontrado uma enorme variedade destes animais em território português, desde a superfície, até aos locais mais profundos, onde o mergulhador autónomo consegue descer. Entre estas muitas espécies, algumas possuem histórias de vida incríveis, que merecem ser conhecidas e celebradas.

**Luís Quinta**  
Fotógrafo da Natureza

## CONTINENTE

A **medusa-do-Tejo** (*Catostylus tagi*), ou alforreca, é endémica da costa portuguesa, avistada com maior frequência nas imediações de grandes estuários, como os do rio Tejo e Sado.

A meio do verão, com marés de grande amplitude e ventos favoráveis, espalham-se pelo oceano, atraindo para junto da costa várias espécies de tartarugas marinhas, como as tartarugas-de-couro (*Dermodochelys coriacea*) que se alimentam exclusivamente de animais gelatinosos.

Antes de nadar livremente na coluna de água, numa fase intermédia da sua vida, fixa-se no fundo subaquático. Como pólipo de dois a três milímetros, pode permanecer agarrada ao substrato durante semanas, ou vários meses. Após a libertação do substrato, o micro animal de três a quatro milímetros de diâmetro vai crescer rapidamente até à forma que é habitualmente avistada.

A **anémone-branca** (*Actinothoe sphyrodeta*) é muito comum nas águas continentais portuguesas. Apesar de poder ser observada isoladamente, na maioria dos casos ocorre em vastas colónias, sendo muitas vezes avistada em conjun-



to com outras espécies de anémonas de pequenas dimensões, formando vastos tapetes de cnidários.

Não ultrapassam os três centímetros de diâmetro e o seu disco oral é branco, ou por vezes em tons amarelados. Estas anémonas reproduzem-se dividindo o seu corpo longitudinalmente, dando origem a dois indivíduos.

## MADEIRA



A **água-viva** (*Pelagia noctiluca*) é uma medusa comum nas águas portuguesas, que existe em grande quantidade nos arquipélagos dos Açores e da Madeira.

Quando está em modo de caça, os seus oito tentáculos marginais podem expandir-se por vários metros. Apesar de ter uma dieta muito variada, os copépodes são as presas mais comuns, pela sua abundância.

As suas células urticantes (nematocistos) podem ser muito agressivas no contacto com a pele humana, não atingindo a gravidade do contacto com a caravela-portuguesa.

Esta medusa tem um ciclo de vida inferior a um ano. É nas águas da Madeira que serve de alimento a várias espécies de tartarugas marinhas como, por exemplo, a tartaruga-comum (*Caretta caretta*).

A **anémone-gigante** (*Telmatactis cricoides*) é a maior anémone que podemos encontrar nas águas nacionais, ocorrendo principalmente no arquipélago da Madeira. Esta espécie apresenta grandes variações cromáticas, tendo sido já descritos vinte cinco padrões de cor, três deles únicos no arquipélago. Com os tentáculos abertos, pode atingir os vinte centímetros de diâmetro.

Tipicamente, associados a este cnidário, vivem alguns crustáceos, sendo os mais comuns alguns camarões e aranhas-do-mar. É frequente observar-se esta grande anémone em zonas sombrias, ou em cavidades, com mais do que um camarão a viver entre os seus oitenta a noventa braços.

Esta espécie é urticante para a pele humana, provocando algum desconforto ao tocar neste organismo.

## AÇORES

A **caravela-portuguesa** (*Physalia physalis*) é um animal gelatinoso que passa toda a sua vida à superfície no mar alto, fazendo parte do mega plâncton. Este cnidário é constituído por quatro indivíduos distintos: um conjunto de pólipos tem a função reprodutora (gonozooídes); outro conjunto tem a capacidade de digerir as presas (gastrozooídes); outro ainda, constituído pelos tentáculos, tem a tarefa de capturar presas (domonocozooídes) e, por fim, o quarto conjunto (saco de gás) que permite a este conjunto flutuar à superfície do mar. Todos juntos aparentam ser um organismo único que, só muito recentemente, foi estudado com grande pormenor, sendo possível reproduzi-lo em laboratório e compreender a sua fase reprodutiva e os primeiros dias de vida.



O seu sistema de defesa, cápsulas (nematocistos) que funcionam como micro arpões, após ativação, podem causar queimaduras dolorosas na pele humana. A caravela-portuguesa distribui-se por todo o território nacional, podendo arrojear largos milhares de animais ao longo das costas das diversas ilhas açorianas.

O **ouriço-do-mar** (*Sphaerechinus granularis*), com grande distribuição pelo oceano Atlântico e o mar Mediterrâneo, é bastante comum em todas as águas nacionais. Apresenta várias colorações, entre verde, violeta, branco e castanho, e pode ser observado em diversos substratos marinhos, tais como rocha e areia ou algas. Alimenta-se principalmente destas últimas, mas pode oportunisticamente comer detritos ou matéria orgânica morta.

Esta espécie gosta de se proteger e disfarçar com inúmeros pedaços de matéria que vai encontrando no seu trajeto, como por exemplo, conchas, algas, plásticos, madeiras, pedras, entre outros elementos.



## NAVIOS DA MARINHA MERCANTE PORTUGUESA

A Marinha Mercante é uma das atividades económicas de maior importância a nível mundial. Em Portugal, atingiu o apogeu no terceiro quartel do século XX quando, por mar, ainda se viajava e se transportava correio e mercadorias de forma significativa.

Uma das memórias mais fortes desse período é a relacionada com os navios, de que se escolheram sete, notáveis à sua época, para esta emissão filatélica.

Os navios escolhidos resultam de uma pré-seleção efetuada pelos autores.

Essa pré-seleção pretende ser representativa dos vários períodos relevantes da Marinha Mercante portuguesa nos últimos 100 anos.

Os autores promoveram um inquérito por via eletrónica dirigido à comunidade marítima em Portugal, do qual resultaram 263 respostas validadas.

Em resultado deste inquérito escolheram-se sete navios de entre os mais representativos da frota de navios de comércio portugueses, dos últimos 100 anos.

**Luis Miguel Correia, Rui Reis**

Autores do livro Marinha Mercante Portuguesa

**Paquete SERPA PINTO 1940-1955**

Companhia Colonial de Navegação, Lisboa



Adquirido em 1940 à Jugoslávia, o paquete *Serpa Pinto*, antigo *Princesa Olga* (1935-1940) e *Ebro* (1915-1935), foi um navio

de luxo, construído em Belfast, em 1915, para a famosa Mala Real Inglesa.

Já com bandeira portuguesa, na Segunda Guerra Mundial prestou serviços relevantes com o transporte de milhares de refugiados de Lisboa para as Américas, fez duas viagens à África

Oriental e transportou tropas para os Açores e para Cabo Verde. Finda a guerra, registou muito sucesso nas carreiras do Brasil, da Venezuela e em cruzeiros, tendo sido desmantelado na Bélgica, em 1955.

#### Paquete SANTA MARIA 1953-1973

Companhia Colonial de Navegação, Lisboa

A história do *Santa Maria* ficará para sempre ligada ao seu assalto e consequente desvio, em 22 de janeiro de 1961. O assalto foi realizado por um grupo de opositores, portugueses e espanhóis, contrários aos regimes de Franco e de Salazar. O grupo português foi encabeçado por Henrique Galvão.



Desse assalto resultou a morte do terceiro-piloto do navio, João do Nascimento Costa, e vários feridos entre a tripulação. Foi atribuído ao terceiro-piloto, a título póstumo, o grau de Cavaleiro da Ordem da Torre e Espada.

#### Paquete PRÍNCIPE PERFEITO 1961-1976

Companhia Nacional de Navegação, Lisboa



O *Príncipe Perfeito* foi o maior dos 54 paquetes da Companhia Nacional de Navegação.

Aquando da sua introdução, em 1961, foi apresentado como um «navio de linhas modernas, de proa oblíqua e popa de cruzador; mastro de linhas simples sobre a ponte de navegação e chaminé de desenho atraente e desprezioso».

Assegurou as viagens regulares entre Lisboa e a África Portuguesa até junho de 1975, destacando-se igualmente, de 1962 a 1974, em inúmeros cruzeiros. Vendido ao estrangeiro em 1976, passou a servir para alojamento na Arábia e na Grécia, com diversos nomes e com as bandeiras do Panamá e da Grécia, até ser desmantelado na Índia, em 2001.

#### Paquete INFANTE DOM HENRIQUE 1961-1988

Companhia Colonial de Navegação, Lisboa

O *Infante Dom Henrique* foi um navio de passageiros de conceção muito avançada, com grande imponência exterior e estética ultramoderna. A disposição e decoração dos seus interiores privilegiaram a luz, a cor e a amplitude de espaços, de que resultou um paquete muito bonito.



Tal como aconteceu com a Escola Náutica Infante D. Henrique, o nome do navio contribuiu para assinalar as Comemorações Henriquinas de 1960. Foi o maior paquete português do século XX e navegou de 1961 a 1976, principalmente na carreira de África. Depois de nove anos a servir de alojamento em Sines, foi recuperado e, com os nomes *Vasco da Gama* (1988 a 1995), *Seawind Crown* (1995 a 2003) e *Barcelona* (2003 a 2004), fez cruzeiros internacionais.

Foi desmantelado na China, em 2004.

#### Graneleiro CASSINGA 1971-1992

Companhia Nacional de Navegação, Lisboa

O *Cassinga* foi o primeiro grande navio de carga português especializado no transporte de minérios a granel. Aquando da sua construção na Polónia e aquisição, em 1971, destinou-se ao transporte de minério de ferro de Angola (*Cassinga/Moçâmedes*) para Lisboa. Foi utilizado também no transporte de cereais importados do continente americano, servindo a Companhia Nacional de Navegação até 1985, integrando depois a sucessora desta, a Portline, até 1992, com o nome *João de Barros*. Vendido ao estrangeiro, foi demolido na China, em 1994.



#### Petroleiro NOGUEIRA 1979-1986

Soponata — Sociedade Portuguesa de Navios Tanques, Lisboa



O superpetroleiro *Nogueira* foi um dos maiores navios portugueses de sempre e o primeiro do seu tipo construído em Portugal (Setenave), embora segundo um projeto sueco. Entrou ao serviço em 1979, como a segunda de três unidades da classe «N» da Soponata — *Neiva*, *Nogueira* e *Nisa*. Provou ser um excelente navio, validando o prognóstico do estaleiro construtor em 1979 de que «navegaria como uma flor».

Razões conjunturais levaram à sua venda em 1986, continuando a navegar ao serviço de grandes armadores internacionais até 2005. Confirmando a excelente qualidade de construção, o navio foi então adaptado para armazenamento flutuante de ramas de petróleo (FSO — *Floating, Storage, Offloading*) e, com o nome *Fernan Vaz*, prestou serviço na costa do Gabão até 2023, devendo ser reciclado em 2024.

#### Navio de cruzeiros WORLD EXPLORER 2019 -

Mystic Cruises S.A., Porto

O navio de cruzeiros de exploração polar *World Explorer* é um dos novíssimos paquetes de luxo que assinalam o recente renascimento da frota portuguesa de navios de passageiros, por iniciativa do armador portuense Mário Ferreira. Construído em Portugal segundo os padrões técnicos e ambientais mais elevados, o *World Explorer* e os demais navios desta classe (*World Voyager*, *Navigator*, *Traveller* e *Seeker*) operam nos mercados internacionais mais exigentes, da Antártida ao Ártico, consolidando novas perspetivas para a Marinha Mercante portuguesa, aliando a perfeição técnica, a grande funcionalidade e a harmonia estética.



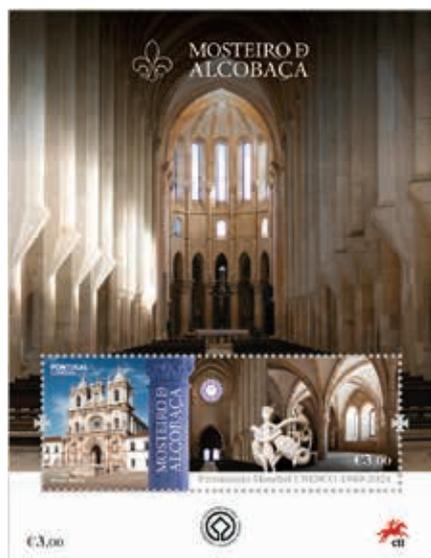
## MOSTEIRO DE ALCOBAÇA – PATRIMÓNIO MUNDIAL UNESCO

Fundado em 1153 pelo primeiro Rei de Portugal, D. Afonso Henriques, e derradeira fundação da Ordem de Cister em vida de São Bernardo de Claraval, o Mosteiro de Alcobaca é um dos mais completos e mais bem preservados conjuntos arquitetónicos cistercienses subsistentes em toda a Europa.



Detentora de um vasto território com cerca de 440 km<sup>2</sup> (os famosos Coutos alcobacenses) e protegida pela monarquia portuguesa ao longo dos séculos, a «Real Abadia» de Alcobaca tornou-se *locus* sepulcral dos reis D. Afonso II e D. Afonso III, e das rainhas D.<sup>a</sup> Urraca e D.<sup>a</sup> Beatriz, bem como do Rei D. Pedro I e de D.<sup>a</sup> Inês de Castro, cuja trágica estória se immortalizou nos seus magníficos túmulos.

O Mosteiro de Santa Maria de Alcobaca foi construído entre os séculos XII e XV, conforme o projeto da sua abadia mãe, Claraval. Na sequência da criação da Congregação Autónoma de Portugal (1567), momento em que se torna a «cabeça» dos cistercienses portugueses, e em virtude de novas necessidades espaço-funcionais e critérios estéticos, o mosteiro sofre significativas ampliações arquitetónicas (séculos XVI a XVIII), destacando-se a construção do Paço Abacial e Hospedaria, da Cozinha, da Sala dos Reis, do Claustro do Cardeal, da Capela Relicário e da Capela do Desterro, obra-prima do Barroco português. Particular referência merece a reformulação da fachada (símbolo do poder da novel congregação), que ostenta escul-



turas em mármore de Carrara, italianas, representando Santa Maria, São Bento e São Bernardo.

Após a extinção das ordens religiosas em Portugal (1834), o mosteiro integrou os bens da

Coroa e, desde então, é propriedade do Estado português, sendo tutelado pelo Ministério da Cultura, através da Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E.

Durante a 2.<sup>a</sup> metade do século XIX e inícios do século XX sofreu vicissitudes várias, mas manteve intacta a sua unidade e integridade, tendo sido alvo de uma campanha de restauro em «Unidade de Estilo» (meados do século XX), protagonizada pela extinta DGEMN, a qual lhe «devolveu» a sua imagem original.

Em 1989, o Mosteiro de Alcobaca foi inscrito na Lista do Património Mundial da Humanidade da UNESCO, por ter sido considerado uma Obra-prima do Génio Criador Humano (critério I), pela arquitetura da igreja, exemplo perfeito da estética cisterciense e da espiritualidade de São Bernardo de Claraval, e pelos túmulos de D. Pedro I e de D.<sup>a</sup> Inês de Castro, expoentes máximos da escultura tumular em Portugal, e (critério IV) por ser um exemplo absolutamente extraordinário de um grande estabelecimento medieval, preservando a maior parte dos lugares regulares primitivos e edifícios posteriores, bem como um engenhoso sistema hidráulico.



Durante os seus mais de 700 anos de existência, a Abadia de Alcobaca foi um dos mais florescentes centros europeus de produção e irradiação de Cultura: embora respeitando a Unidade do «Mundo cisterciense», os monges alcobacenses desenvolveram uma Identidade própria, de que é expressão máxima a sua arquitetura, nomeadamente, na adoção de soluções construtivas únicas na Europa coeva (como as três naves da igreja à mesma altura), e os manuscritos produzidos no seu *Scriptorium*, conservados na Biblioteca Nacional de Portugal.

Hoje, mantendo o Espírito do lugar e a sua vocação cultural, o Mosteiro de Alcobaca atrai visitantes de todo o mundo, assumindo-se como um palco para a celebração da diversidade cultural e um lugar de diálogo para a Paz. Preservar e comunicar o seu Valor Universal Excecional, no presente e para o futuro, constitui a nossa missão.

Ana Pagará

Diretora do Mosteiro de Alcobaca



## ORQUESTRA CLÁSSICA DA MADEIRA \* 1964-2024

A Orquestra Clássica da Madeira teve a sua origem na «Orquestra de Câmara da Academia de Música da Madeira», concebida e gerida pela Academia de Música e Belas Artes da Madeira (AMBAM), a 13.2.1964.

Criada pelo Professor Jorge Madeira Carneiro, enquanto diretor da Secção Musical, inicialmente tinha um caráter pedagógico, dirigida aos alunos do Curso Superior de Música. Nos anos 70 desvinculou-se da AMBAM; e, em setembro de 1996, graças ao apoio do Governo Regional que contribuiu para o aumento da estrutura artística, passou a ser designada como «Orquestra Clássica da Madeira».



A Orquestra foi dirigida por Zoltan Santa, Roberto Perez e Rui Massena e por maestros convidados como Gunther Arglebe, Silva Pereira, Fernando Eldoro, Manuel Ivo Cruz, Álvaro Cassuto, Jaap Schröder, Paolo Olmi, Jean-Sébastien Béreau, Martin André, Gianluca Marciànò, Evan-Alexis Christ, Nuno Coelho, entre outros; e, atuou com reconhecidos solistas: Elizabete Matos, Kiri Te Kanawa, Josep Carreras, Leonid Brumberg, Alexei Gorokhov, Artur Pizarro, Pedro Burmester, Tania Aszot-Harutunian, Grigori Zhislin, Olga Prats, Ana Bela Chaves, Vesko Eschkenazy, Zakhar Bron, António Rosado, Paulo Gaio Lima, Abel Pereira, Mário Laginha, Alexander Buzlov, Ilya Grubert, Amihai Grosz, Roby Lakatos, Natalia Lomeiko, Emily Beynon, Juliette Hurel, Philippe Entremont Naum Grubert, Stefano Pietrodarchi, Mayuko Kamio, Michael Guttman, Stefan Dohr, Sarah Willis, Sergei Nakariakov, Ekaterina Mochalova, Haik Kaza-

zyan, Albrecht Mayer, Carmen Giannatasio, Alissa Margulis, Lily Maisky, Mischa Maisky, entre outros.

Após seis décadas de atividade, a Orquestra abraça um arrojado projeto artístico, com temporadas ricas, com programas dos diferentes períodos da História da Música, convidando Maestros e Solistas de envergadura nacional e internacional.

Graças ao seu percurso, a Orquestra tem sido distinguida pelas mais altas entidades do Estado e da Região:

- «UMA Reconhecimento 2023» pelo contributo cultural prestado à RAM, pelo Magnífico Reitor da Universidade da Madeira, Professor Sílvio Fernandes (25.10.2023);
- «Membro Honorário da Ordem do Mérito» por Sua Excelência o Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, imposta pelo Senhor Representante da República para a RAM, Juiz Conselheiro Ireneu Barreto (10.6.2019);
- Voto de Louvor aprovado por unanimidade pela Câmara Municipal do Funchal (28.2.2019);
- Placa de Distinção pelo Município do Funchal pelos seus 55 anos de dinamização de cultura musical (23.2.2019);
- Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República (desde 2019);
- Insígnia Autônoma de Distinção por Sua Excelência o Presidente do Governo Regional da Madeira, Dr. Miguel Albuquerque (1.7.2018);
- Voto de Louvor aprovado por unanimidade pela Assembleia Legislativa da Madeira (22.2.2018).



A Orquestra Clássica da Madeira é tida como a exímia emissária cultural da Madeira e uma das Orquestras de referência a nível nacional. Além de difundir a música e de contribuir para a preservação do património musical regional, nacional e universal para a criação de novas obras, é um complemento na formação dos mais jovens e uma «plataforma» de oportunidades para que estes sejam reconhecidos pelo seu mérito, bem como um serviço de elevado nível artístico que presta aos residentes e visitantes.

**Associação Notas e Sinfonias Atlânticas**  
Direção - Vanda de França (Presidente), Norberto Gomes (Secretário e Diretor Artístico da Orquestra Clássica da Madeira) e Teresa Atouguia (Tesoureira)



## FEDERAÇÃO DE PATINAGEM DE PORTUGAL - 100 ANOS

A história da Federação de Patinagem de Portugal acompanha a história e a evolução dos desportos nacionais sobre rodas. Desde a chegada dos primeiros patins a Portugal, em 1873, por intermédio da rainha D. Maria Pia – que promovia jogos e exibições de *skills* de patins de rodas no Convento de Mafra –, que os desportos sobre rodas foram ganhando cada vez mais projeção ao longo dos anos.

Em 1922, é criada a Liga Portuguesa de Hóquei, organismo que regulava o hóquei em patins, a patinagem e o hóquei em campo, em Portugal. Dois anos mais tarde, em 1924, nasce a Federação Portuguesa de Hóquei que, em 1933, passa a Federação Portuguesa de Patinagem e, em 2005, passa a ter a designação de Federação de Patinagem de Portugal (FPP).

A FPP orgulha-se da aposta feita no crescimento e desenvolvimento de todas as suas disciplinas ao longo deste século, comprovada pela extensa lista de títulos conquistados além-fronteiras – mais de 860 pódios –, e de acompanhar a evolução do desporto com a integração das disciplinas mais recentes e mais urbanas como o *Inline Freestyle*, o *Roller Freestyle* e o *Skateboarding*, que é modalidade olímpica desde 2020.

A Federação de Patinagem de Portugal, tal como a conhecemos hoje, celebra em 2024 os seus 100 anos de história, marco que, como não poderia deixar de ser, merece ser amplamente celebrado.

A emissão destes quatro selos alusivos ao 100.º aniversário da FPP pretende assinalar a tradição e robustez do Hóquei em Patins, a harmonia e estética da Patinagem Artística, a resistência e dinâmica da Patinagem de Velocidade e a irreverência e agilidade das disciplinas urbanas, aqui representadas pelo *Skateboarding*; assim como homenagear as pessoas envolvidas e os atletas que neste período histórico se dedicaram ao desenvolvimento e às conquistas dos desportos sobre rodas em Portugal.

### Hóquei em Patins (Patins de João Rodrigues)



O primeiro torneio de Hóquei em Patins, realizado em 1917, espoletou o interesse pelo jogo em Portugal e foi a partir de então que surgiram várias coletividades com a sua prática. Em 1947, Portugal conquistou pela primeira vez o Mundo e a Europa do Hóquei em Patins ao sagrar-se Campeão do Mundo e Campeão da Europa, no Pavilhão dos Desportos (Carlos Lopes), em Lisboa e, desde aí, os portugueses foram definitivamente conquistados por este emocionante desporto, o qual passou a ser considerado modalidade nacional.

### Patinagem de Velocidade (Patins de Diogo Marreiros)

A Patinagem de Velocidade teve os seus primórdios em Portugal como meio recreativo e foi através das gincanas de patins que foi despertando curiosidade e interesse. Em 1979, a Federação Portuguesa de Patinagem decidiu criar as Cor-

ridas em Patins – nome inicial da disciplina, que atingiu o momento áureo com o aparecimento dos patins em linha. A construção de pistas próprias foi determinante para os bons resultados obtidos, com destaque para a estreia na conquista de medalhas, tendo obtido três no Campeonato da Europa de 2002 e para a primeira medalha de ouro conquistada na história da disciplina em 2008.



### Patinagem Artística (Patins de Ana Walgode)



A Patinagem Artística, desporto que une a técnica de patinagem com a expressão corporal e a música, nasceu em Portugal na década de 50, mas só na década de 70 é que começou a ser mais reconhecida. Portugal conquistou a sua primeira medalha de ouro em 1999 e, desde então, tem-se revelado uma potência na disciplina, com a conquista de diversos títulos europeus e mundiais.

### Skateboarding (Skate de Gustavo Ribeiro)

Não é possível definir com exatidão, mas estima-se que o *Skateboarding* em Portugal terá sido introduzido no início dos anos 80, tornando-se logo bastante popular. O *Skateboarding* criou possibilidades que não existiam num desporto dito «convencional»: um desporto quase sem regras e «uniformes» que podia ser praticado na rua. O primeiro *skatepark* em Portugal foi construído em 1986, no Algarve. A crescer rapidamente e muito popular entre os mais novos, em 2020 tornou-se modalidade olímpica e é uma das mais recentes apostas da FPP.



Com muito orgulho no seu passado, a FPP olha o presente com confiança, mas o grande objetivo é o futuro, onde se pretende uma Federação ainda mais forte e vencedora.

Federação de Patinagem de Portugal

PINHAL DO REI

A Mata Nacional de Leiria (MNL), conhecida como Pinhal do Rei, é uma floresta litoral constituída, maioritariamente, por pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*). Está na génese dos serviços florestais portugueses e do ordenamento da floresta portuguesa e encerra 800 anos de história, personalidades e evoluções naturais, gravadas na «catedral verde», situada

no concelho da Marinha Grande, a sul do Rio Lis sobre as dunas do litoral.

Com uma forte ligação histórica, que remonta ao reinado de D. Dinis («o Lavrador»), o pinhal foi sujeito, ao longo de vários séculos, a diversos melhoramentos e ampliações, destacando-se a grande e morosa obra de arborização das dunas do litoral (em 1909), levada a cabo pelos serviços florestais e que resultou na plantação de pinhal até ao mar, numa área até então desértica com dunas de areia móvel.



Em solos de areia praticamente estéreis, o pinheiro-bravo ou marítimo é a espécie dominante. No entanto, existe também o pinheiro-manso (*Pinus pinea*), como espécie arbórea nativa do litoral arenoso português.

Desenvolvido na ante-praia da orla costeira da MNL, o cordão dunar que permitiu plantar floresta até ao mar, foi construído através da técnica denominada «Ripado Móvel», aproveitando as condições naturais existentes para a formação da duna artificial. Esta é a mata de pinheiro-bravo mais imponente do país, onde se podem encontrar as dunas mais altas da Península Ibérica, com 70 metros de altura.

Berço das matas da coroa e palco da história florestal portuguesa, o Pinhal do Rei representa «o maior monumento nacional, exemplo de uma riqueza que todos os dias se avoluma no sáfaro areal» (António Arala Pinto, 1939), «a catedral verde e sussurrante» (Afonso Lopes Vieira, 1917) e «o primeiro e maior monumento de Portugal» (Bernardino Barros Gomes, 1892).

A Marinha Grande é, dos quatro concelhos abrangidos pela Matas Nacionais Litorais, aquele que detém maior proporção de florestas públicas geridas pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), em 60%, seguida pelo concelho da Figueira da Foz com 21%, Pombal com 7% e Leiria com 5%.

A Estratégia de Gestão para as Matas Nacionais reconhece a importância estratégica das florestas públicas para o desenvolvimento local dos municípios, dado o espaço territorial que ocupam, destacando-se o caso paradigmático do Pinhal do Rei, no território do concelho da Marinha Grande.



O recurso estratégico que a Mata representa para a implementação de políticas de desenvolvimento local, é fundamental e dos diversos serviços de ecossistema que presta às populações.

A emissão filatélica sobre o «Pinhal do Rei» reúne três características diferenciadoras, sendo uma delas completamente inovadora nos selos portugueses. A inovação diz respeito à impressão



do bloco filatélico recorrendo à técnica designada por Termografia, que consiste em aplicar

em certas zonas uma tinta especial onde foi incorporado pó resultante da trituração de pinhas expressamente recolhidas no Pinhal de Leiria pelos trabalhadores dos CTT.

Pela primeira vez no mundo, esta técnica termográfica recorreu à incorporação de pinhas na composição da tinta de impressão.

Dado tratar-se de uma emissão completamente dedicada ao tema da proteção da Natureza e à sua preservação, houve um cuidado especial na escolha da matéria-prima (papel) onde se imprimiram os suportes desta emissão: os selos, a pagela e os sobrescritos de 1.º dia. Esses papéis todos têm certificação, isto é, foram obtidos de árvores oriundas de florestas que são geridas responsabilmente, com base na sustentabilidade dos seus sistemas biológicos.



Finalmente, no bloco da emissão foi ainda associado à tradicional perfuração «em serrilha», um cortante especial sobre o contorno da imagem, convivendo assim no mesmo objeto os dois tipos de perfuração.

Gabinete de Filatelia

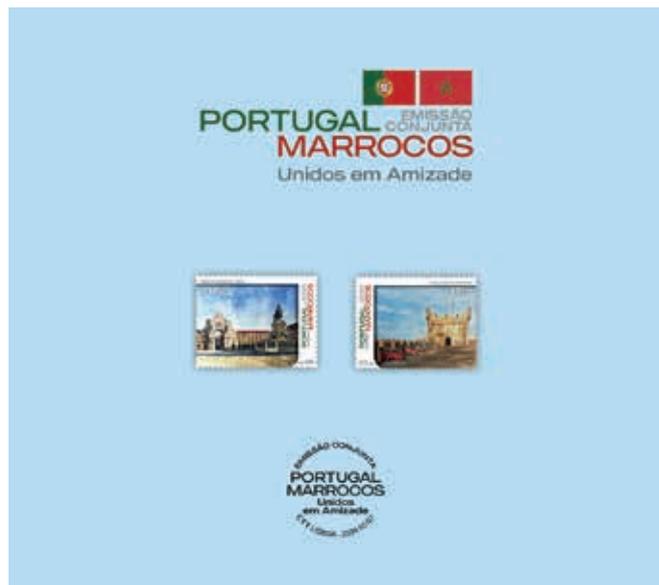
## PORTUGAL E MARROCOS UNIDOS EM AMIZADE – EMISSÃO CONJUNTA

Portugal e Marrocos encontram-se unidos por uma longa história, fruto da sua proximidade geográfica, e são herdeiros de um imenso legado comum, composto por uma multiplicidade de influências recíprocas, refletidas nas mais variadas vertentes, incluindo as artes, a cultura, a língua e a arquitetura, entre outras.

Foi há 250 anos, em 1774, que se assinou o *Tratado de Paz, Navegação e Comércio*, pedra angular sobre a qual se edificou o relacionamento político-diplomático entre ambos os países. Desde então, as relações político-diplomáticas bilaterais têm-se caracterizado pelo seu elevado equilíbrio e



estabilidade, distinguindo-se por uma evolução positiva e mutuamente enriquecedora.



Com a presente emissão filatélica, os CTT Correios de Portugal assinalam os 250 anos daquele Tratado, com exemplares filatélicos que ilustram as inestimáveis riquezas patrimoniais dos dois países, através de imagens de monumentos históricos emblemáticos e evocativos daquela época. A mesma emissão conjunta celebra, também, os 30 anos do *Tratado de Amizade, Boa Vizinhança e Cooperação*, instrumento que atualmente enquadra o nosso relacionamento bilateral.

Mas esta iniciativa pretende igualmente sinalizar o valor estratégico que as nossas relações assumem e o nosso potencial de cooperação perante os desafios que ambos os países enfrentam. Tanto Portugal como Marrocos estão empenhados no reforço da estabilidade e segurança regionais e na promoção da integração entre os espaços europeu e magrebino. Ambos os países estão também atentos às po-



tencialidades económicas e às oportunidades energéticas, cientes do respetivo papel como porta de entrada e acesso a mercados em regiões diferentes, mas crescentemente interligadas.

Ainda a este respeito, será de destacar a organização tri-

partida entre Portugal, Marrocos e Espanha do Campeonato do Mundo de Futebol em 2030, a qual permitirá estreitar as ligações entre a Europa e África, com enfoque na juventude e no desporto, numa clara demonstração da versatilidade das nossas relações.

**Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal**



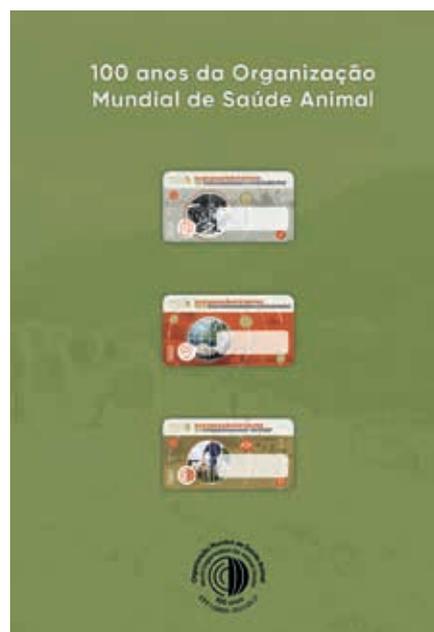
## 100 ANOS DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE ANIMAL

Um século a contribuir para a saúde e o bem-estar animal

Em 25 de janeiro de 1924, 28 países, entre os quais Portugal, assinaram um «Acordo internacional» que permitiu a criação do *Office International des Epizooties* (OIE), sediado em Paris, que tinha como missão combater as doenças animais infecciosas de forma coordenada.

Esta organização foi fundada como resposta ao combate à peste bovina, que se propagou por todo o mundo, causando uma elevada taxa de mortalidade e afetando drasticamente os meios de subsistência. Aquela crise demonstrou claramente que as doenças animais podem constituir uma ameaça para a segurança alimentar e para o crescimento económico, levando ao desenvolvimento de uma estratégia orientada e articulada entre os países membros.

Ao longo deste século, a organização foi reafirmando os seus valores, suportados por uma comunidade científica internacional, contribuindo para a definição das políticas sanitárias veterinárias, para o desenvolvimento de medidas a adotar pelos serviços veterinários dos países membros e para o estabelecimento de normas aplicáveis ao comércio internacional de animais e seus produtos.



Representada em todos os continentes, estabeleceu uma dinâmica operativa centrada na partilha de informação e na análise científica através das suas Comissões Regionais - África, Américas, Ásia e Pacífico, Europa e Médio Oriente -, fortalecendo as redes de vigilância e o controlo da evolução das doenças a nível mundial, tendo adotado em 2003 uma designação mais abrangente -

Organização Mundial Saúde de Animal (OMSA).

Sendo uma organização intergovernamental, tem por objetivo a divulgação de forma transparente de informações sobre as doenças animais, contribuindo para a melhoria das condições de saúde animal a nível global e, assim, construir um mundo mais seguro, mais saudável e mais sustentável.

Atualmente, congrega a participação de 183 países e mantém relações permanentes com mais de setenta organizações internacionais e regionais, sendo reconhecida mundialmente pelos seus pares, designadamente pela Organização Mundial do Comércio, como um organismo de referência na definição de padrões com base científica para a adoção das Medidas Sanitárias no âmbito da regulamentação do comércio internacional de animais e de produtos de origem animal.

A experiência adquirida concedeu um conhecimento valioso sobre a progressão e o controlo de epidemias.

Mais recentemente, recentrou a sua atividade nas questões decorrentes do impacto das alterações climáticas e ambientais, na emergência de doenças animais e nas suas consequências para a produção animal e nas questões que afetam a íntima relação entre a saúde humana e a saúde animal, participando de forma interdisciplinar nas estratégias conducentes à abordagem “Uma Só Saúde”.

Durante estes cem anos, a participação portuguesa foi assegurada por delegações nacionais compostas por peritos e representantes dos serviços veterinários oficiais que contribuíram para a discussão técnica e científica nos diferentes grupos de trabalho e comités da Organização Mundial de Saúde Animal.

Por inerência de funções, ao longo deste século, os Diretores-Gerais dos serviços veterinários têm tido um papel relevante, assumindo cargos de coordenação e gestão desta importante organização internacional. Portugal, acompanhando as orientações sanitárias emanadas pela Organização Mundial de Saúde Animal, alcançou diversos estatutos de indemnidade para doenças animais, tendo sido um dos primeiros países do mundo a ver reconhecido o estatuto de indemnidade relativamente à raiva.

Em 2024, a Organização Mundial de Saúde Animal celebra o primeiro centenário de um longo percurso, suportado num profundo conhecimento da saúde e do bem-estar animal a nível mundial e, consolidando os seus princípios basilares, continua no presente a ter um lugar de relevante destaque na promoção da saúde global.

A celebração deste centenário, pretende honrar o passado da OMSA, abraçar o presente e criar um futuro sustentável.

Direção-Geral de Alimentação e Veterinária

## FIGURAS DO TEATRO

O teatro acontece num momento, num gesto, num olhar, num atirar da voz que rasga a plateia. Acontece para quem naquele dia está ali a partilhar aquele momento único e irrepetível. Por muito que se tente, o público do dia seguinte será diferente, o mesmo actor estará diferente, as luzes dos projectores mais gastas, os filtros, a maquilhagem, os tempos, tudo muda e tudo isso torna uma representação única.

A nossa memória destes momentos efémeros é o que transportamos para sempre, por mais que possamos ter este ou aquele espetáculo gravado em televisão, será sempre a nossa memória daquele momento único. São tantos os momentos que nunca esquecerei – pelo menos enquanto a minha memória me permitir.



Entre tudo isto, muitas são as grandes figuras do teatro que nos vão ficando para sempre na memória e é através da partilha desses momentos que o seu legado – a sua memória – se vai perpetuando.

Com esta emissão filatélica dedicada aos grandes vultos do teatro português, os CTT chegam a um legado que é nosso, lembrando quatro vultos do teatro nacional que este ano comemoram o seu centenário (e Francisco Taborda o seu bicentenário) ativando a nossa memória coletiva e fazendo de um selo uma porta para a memória do teatro português.



Hoje, ninguém pode dizer ter visto o actor Taborda em palco no Teatro Timbre, a brilhar na peça *Diplomata*, mas alguns ainda se lembram das produções de Vasco Morgado no Teatro Monumental, com *A Rainha do Ferro Velho*, *Boa-Noite Betina*, *Esta Lisboa Que Eu Amo* ou *Lisboa Acordou*. Com certeza que muitos se lembrarão de Henrique Santana no Teatro Variedades com o seu *Aqui Há Fantasmas!* – texto de sua autoria que interpretou também –, sobretudo da versão dos anos 80.

Muitos outros terão visto Glicínia Quartin numa histórica encenação de Vitor Garcia de *As Criadas*, de Jean Genet ao lado de Eunice Muñoz e Lourdes Norberto, no Teatro Experimental de Cascais, em 1972.



E claro que há muitos que se lembram de Carmen Dolores nas suas interpretações no Teatro Moderno de Lisboa, nos anos 60, em *O Tinteiro*, de Carlos Muñoz; *Três Chapéus Altos*, de Miguel Mihura; *Dia Seguinte*, de Luís Francisco Rebelo; ou *Dente por Dente*, de Shakespeare.

Estes são alguns dos que fazem o teatro acontecer num momento, num gesto, num olhar, num atirar da voz que rasga a plateia. São eles que temos de continuar a lembrar em con-

versas, livros, filmes ou selos. É destas memórias passadas que se fazem as memórias futuras.

**Frederico Corado**

Encenador, Realizador e Programador

## 150 ANOS DA UNIÃO POSTAL UNIVERSAL

O ano em que a União Postal Universal (UPU) celebra o seu 150.º aniversário coincide com o 35.º aniversário do regulador das comunicações em Portugal, instituído a 6 de novembro de 1989. Nestes 35 anos, a Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM) orgulha-se de ter contribuído para a missão da UPU de criar um território postal unificado, em estreita colaboração com o operador designado de Portugal - os CTT Correios de Portugal.

Desde os tempos em que o correio era transportado a pé ou a cavalo até aos dias de hoje, em que o correio é eletrónico e as entregas digitais dominam, os correios têm demonstrado uma notável capacidade de adaptação às mudanças tecnológicas e sociais, mantendo a sua relevância e utilidade.



Nascida em finais do século XIX, numa época em que as comunicações postais se regiam por uma complexa rede de acordos bilaterais, a UPU veio introduzir o multilateralismo, disciplinando e simplificando as comunicações postais internacionais. Já no século XX, a UPU passou a fazer parte do Sistema das Nações Unidas colaborando em diversas atividades com outras agências especializadas, sempre com o objetivo de promover o desenvolvimento social e económico global.

Também a UPU tem demonstrado, ao longo da sua história, uma capacidade contínua de evolução e adaptação

aos diferentes desafios do mercado postal internacional. Exemplos disso, incluem a criação da Estratégia Postal Mundial, que orienta as atividades de cada ciclo e veio introduzir sistematização e eficiência à UPU; o processo de abertura a um sector postal alargado, que ocorreu nos últimos 30 anos; e a criação e respetivas atualizações do sistema mundial de remuneração. Mais recentemente, destaca-se a reforma do sistema de contribuições, que, juntamente com o desenvolvimento de produtos e serviços próprios e inovadores que coloca à disposição dos seus membros, reflete o compromisso da UPU com o avanço tecnológico e a inovação.



É justo afirmar que, ao longo dos seus 150 anos de existência, a UPU desempenhou um papel fundamental na coesão mundial e na garantia de modernidade, cuidando sempre dos interesses e necessidades – em constante evolução – dos consumidores. Este é o digníssimo papel de cuidadora dos povos do mundo que celebramos com esta emissão filatélica, à qual a ANACOM se associa com muito gosto.

A ANACOM, entre as suas atribuições, regula o sector e os serviços postais, garantindo a proteção dos direitos e interesses dos consumidores, promovendo a concorrência, e zelando pela integridade e segurança das redes e serviços. É com este enquadramento que tem representado Portugal, em coadjuvação ao Governo, nas atividades da UPU nestes últimos 35 anos. Importa recordar que Portugal é membro fundador da UPU e que, para além dos debates sectoriais e da regulação do sector postal mundial, este grande fórum multilateral que é a UPU tem sido crucial para a prossecução de outros objetivos estratégicos para o país. Destacam-se a promoção da Língua Portuguesa (a 5.ª mais falada no mundo, a 3.ª no hemisfério ocidental e a mais falada no hemisfério sul) e o aprofundamento das relações de cooperação com os países de língua oficial portuguesa espalhados pelos «quatro cantos do mundo».



Neste ano em que celebramos os 150 anos da UPU, destaco o valor patrimonial inestimável desta emissão filatélica e deixo uma mensagem especial de agradecimento a todos os que contribuíram para o desenvolvimento do sector postal em Portugal e no mundo. Todos aqueles que, com dedicação, rigor e profissionalismo, têm desempenhado ou desempenharam funções no sector postal em Portugal, contribuindo para a sua consolidação como um membro de referência mundial na UPU, estão merecidamente de parabéns.

**Sandra Maximiano**

Presidente do Conselho de Administração da ANACOM

## VULTOS DA HISTÓRIA E DA CULTURA

### Alexandre O'Neill

Poeta | 1924-1986

Nascido em Lisboa, O'Neill cedo começou a demonstrar pendor para as letras, independentemente de não ter tido em rigor uma formação especializada no tema. Irreverente, satírico, muito próximo das ideias do surrealismo (fundou o Movimento Surrealista de Lisboa), dividiu a atividade entre a publicidade, que lhe permitia ganhar a vida, e a literatura. A sua obra literária, que possui traços geniais de grande ironia, é na sua maioria poética, mas contém igualmente antologia, prosa e traduções, tendo atingido o auge de produção na década de 60 do século XX. Ficou célebre a alcunha que a si próprio atribuiu: «o poeta caixa-dócos».



### Alice Jorge

Pintora | 1924-2008



Inicialmente muito envolvida na corrente artística do neorealismo português, a vida desta pintora, gravadora, ceramista e professora de artes gráficas, passou-se sobretudo em Lisboa, cidade onde nasceu e trabalhou com maior frequência.

Embora a sua formação tenha tido vertente clássica na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, com uma breve passagem pelo Porto, a prática da sua expressão formal de arte, cedo se libertou desse enquadramento, evoluindo para conceitos modernistas e abstratos que se concretizaram não só na pintura e na gravura, como na cerâmica, no azulejo e na tapeçaria. Está representada nos museus nacionais de referência.

### António Manuel Baptista

Cientista | 1924-2015

Conhecido sobretudo pela sua atividade incansável como divulgador da ciência na imprensa, rádio e televisão, que lhe mereceram os prémios *Imprensa*, em 1969, e *Televisão* em 1981, António Manuel Baptista teve paralelamente uma carreira importante como investigador e cientista, escritor e pedagogo.

Foi professor catedrático de Física na Academia Militar e diretor do Laboratório de Isótopos do Instituto Português de Oncologia (IPO) de 1961 a 1983, tendo trabalhado no Medical Research Council e no Royal Cancer Hospital de Londres.

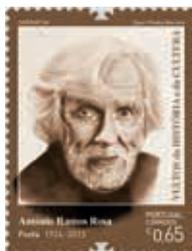
Foi um dos pioneiros em Portugal da física nuclear ao serviço da medicina, tendo deixado importante obra publicada.



### António Ramos Rosa

Poeta | 1924-2013

Poeta e democrata, foi fundador do MUD (Movimento de União Democrática) que se opunha ao regime, tendo por isso sido preso. Ramos Rosa empenhou-se durante toda a



sua vida de jornalista – foi fundador da revista *Árvore* – e de escritor, em defender sobretudo a qualidade estética do verso e da prosa, independentemente da filiação em correntes de pensamento literário. Para ele, toda a poesia decorria naturalmente da manifestação de uma «necessidade superior», ao nível da criação e da intervenção social.

### Egas Moniz

Neurocientista | 1874-1955

Médico neurologista, professor catedrático, político e diplomata, é sobretudo conhecido pelos seus trabalhos no âmbito da Angiografia Cerebral e da Leucotomia pré-frontal, tendo-lhe sido atribuído o Prémio Nobel em 1949, pelo desenvolvimento desta última especialidade.

Menos conhecida é a sua atividade política, sempre informada pela defesa da liberdade e da democracia, o que lhe valeu vários dissabores durante a ditadura. Fundou o Partido Republicano Centrista, depois integrado no Partido de Sidónio Pais. Foi deputado entre 1903 e 1917, embaixador de Portugal em Espanha, e ministro dos Negócios Estrangeiros em 1918. Mais tarde, em 1928, foi nomeado delegado de Portugal na Conferência de Paz, em Versailles.



### Sebastião da Gama

Poeta | 1924-1952



Apesar de ter desaparecido muito cedo, antes de completar 28 anos, vítima de tuberculose, a obra e a vida de Sebastião da Gama são indissociáveis da Serra da Arrábida que muito amou e considerava ser a sua principal fonte de inspiração.

Ecologista antes deste termo ter sido cunhado e adotado pelos militantes pela conservação e proteção do ambiente, inspirou a fundação da Liga para a Proteção da Natureza, a primeira associação deste tipo em Portugal.

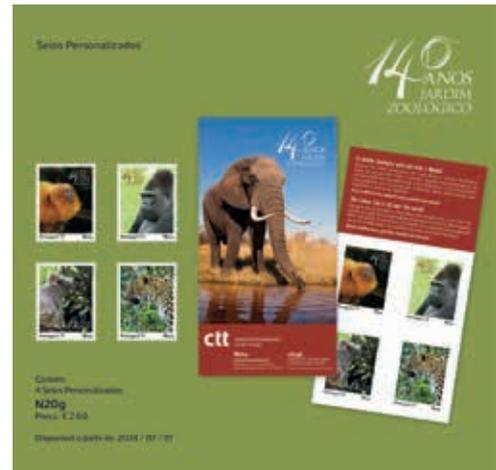
A sua obra literária é vasta, composta por livros de poesia, mas também por textos pedagógicos e sobretudo pelo seu *Diário*, iniciado em 1949 e que o acompanha durante quase todo o percurso de vida, contendo reflexões sobre a «lúcida aprendizagem da morte» e da «consciência de vida efémera» com que lidou em grande parte da sua existência.



## SOCIEDADE PORTUGUESA DE CARDIOLOGIA



## 140 ANOS DO JARDIM ZOLÓGICO



## 75 ANOS DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE GOLFE



## CANAL PANDA – JOGOS OLÍMPICOS



## 75 ANOS DA NATO



## SPORTING CLUBE DE PORTUGAL – CAMPEÃO



## COMO COMPRAR OS SELOS NO CORREIO DE PORTUGAL

O estimado leitor pode comprar estas séries de selos, que publicamos abrindo uma conta corrente na Direcção de Filatelia dos Correios de Portugal.

Comodamente os mesmos ser-lhe-ão enviados para casa. Passa a ter na sua colecção peças de grande beleza e que serão um excelente aforro.

Em baixo enviamos os contactos necessários para o fazer, podendo igualmente esclarecer as suas dúvidas.

### FILATELIA

#### Espaço de Filatelia

Loja CTT Chiado  
Praça Luís de Camões, 20  
1200-994 Lisboa  
PORTUGAL

#### Horário:

Dias úteis – 9h-13h; 14h-17h

#### E-mail

filatelia@ctt.pt

#### Linha CTT

21 047 16 16 (Preço de uma chamada para a rede fixa)

#### Sónia Isabel Narciso

Canal Filatelia/Gestão de Clientes  
Av. Combatentes n.º 43, 13º  
GABINETE DE FILATELIA  
1643-001 LISBOA  
sonia.i.narciso@ctt.pt  
Telm.: +351 961702893

# Ainda dizem que os filatelistas não sabem fazer mais nada.....!!!!

Pedro Marçal Vaz Pereira

Estava eu tranquilo de férias no final de Julho, quando no meu facebook caiu uma crónica do meu bom Amigo Cruz Lopes, acompanhada de umas fotografias de uns amigos disfarçados de pescadores!!!! que segundo o Cruz Lopes estiveram a dar banho à “*minhoca coreana*”!!!

Fiquei espantado por ver filatelistas a usarem “*minhocas coreanas*”, que ainda por cima duram 15 dias no frigorífico! Será que vamos ter uma temática filatélica sobre “*minhocas coreanas*”??

Mas fiquei preocupado, porque se fazem isto com as minhocas, o que farão eles com os selos!!!!

Será que também os metem no frigorífico, antes de irem para as exposições??? Temos que estar a pau, com esta nova técnica de manutenção.

Mas aqui vai a deliciosa crónica, do meu Amigo Cruz Lopes.

#### VOLTEI À LAPA

15-2023.07.22 - Eram sete horas da manhã quando comecei a preparar-me para ir passar o dia a Cardielos nas margens do Rio Lima a pescar com os fala-barato do Núcleo Filatélico de Braga, mais aptos a comer e a dar banho à minhoca do que a apanhar peixe!

Instalei o GPS preparado de véspera, apesar de conhecer a rota, para me ir adaptando: mal me pus a caminho a menina palradora acertou de imediato:

- Ao fim de oitocentos metros, vire à esquerda EN 13.



Cruz Lopes em trajes piscatórios, preparado para dar minhoca coreana aos desgraçados dos peixitos, que andavam cheios de fome!!

Até aqui tudo bem. Mas uns kms. à frente:

- Vire à esquerda?

O GPS mandava-me seguir para Castelo de Neiva, mas fiz orelhas moucas. Como sabia o caminho a percorrer continuei em frente, enquanto o aparelho continuava a mandar-me para a esquerda quando eu sabia que tinha de voltar à direita em direcção a Ponte de Lima. Se me fiasse no satélite, teria ido parar à Corunha ou a Finisterra!

Bom, cheguei ao meu destino são e salvo tendo apenas parado junto do desvio para o rio a fim de perguntar se a minha viatura (3500 kgs) passava sem problemas.

Obtida a "permissão", lá fui sem entraves, sempre a descer até ao local escolhido onde o Ribeiro, Zé Costa e Sousa já pescavam, fiscalizados pelo Henrique!

Estacionei, peguei no material e fui até à margem onde armei e constatei quão destre nado estou; visão má; mãos inseguras; pernas medrosas (O atropelamento violento de que fui vítima, deixou marcas profundas - reconhecimento).

No primeiro lançamento, ficou tudo preso nas pedras; anzol; chumbo; e o coreano (\*).

Resolvi mudar de sítio, para a direita do Zé Costa, mas o resultado foi o mesmo: Nada de peixe, até que um Sargo que passava descontraído,



A pescaria que serviu para o almoço!

curioso, foi ver o que mexia e zás, cravou-se no anzol do Zé Costa, que me disse:

- Ó Lopes, cá está o primeiro!

Não perdi a oportunidade de lhe pedir para me deixar fotografar já que estava ali a meter nojo, e queria dar tanga aos outros invejosos.

Saí logo dali, fui matar o bicho, e já não regresssei. Comecei logo a preparar a salada para o almoço enquanto os cozinheiros acendiam o fogareiro.

Apesar da beija, foi um dia muito bem passado ou não estivéssemos entre amigos que se "amam" (?)

No final o Zé Costa ofereceu-me a safra que vai ser o meu almoço de domingo.

Até amanhã

**(\*) - COREANO - Caixa com minhocas vivas asiáticas que duram até 15 dias, uma vez no frigorífico.**

E assim passaram estes amigos um belo dia, que eu também gostava de ter passado com eles, apesar das "minhocas coreanas"!!

Concluindo: os filatelistas são multifacetados e estão globalizados porque já pescam com "minhocas coreanas"! e são solidários. Então não é que o Costa ofereceu os peixitos ao Cruz Lopes, para o almoço de Domingo!! Foi bonito!!

Um abraço para eles deste amigo, que muito os estima, mesmo com "minhocas coreanas"!!



José Costa com o peixito que emprestou ao Cruz Lopes, para tirar a fotografia



## CLUBES FEDERADOS NA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FILATELIA

### **ASSOCIAÇÃO DE FILATELIA E COLECCIONISMO DO VALE DO NEIVA**

Apartado 55 4906-909 Barroelas

E-mail: [filateliavaleneiva@hotmail.com](mailto:filateliavaleneiva@hotmail.com)

### **ASSOCIAÇÃO FILATÉLICA DO ALGARVE (AFAL)**

APT 757 8500-917 Portimão

E-mail: [afal.filatelia@gmail.com](mailto:afal.filatelia@gmail.com)

### **CLUBE DE COLECCIONISMO DA ESCOLA DE FRAGOSO**

Agrupamento Vertical de Escolas de Fragoso

Rua das Carvalhas, 351 4905-097 Fragoso

E-mail: [jorgesilvaprofcom@sapo.pt](mailto:jorgesilvaprofcom@sapo.pt)

### **CLUBE DE COLECCIONADORES DE GAIA**

Av. Dr. Moreira Sousa, 2499 4415-385 V. Nova de Gaia

E-mail: [clubecoleccionadores.gaia@gmail.com](mailto:clubecoleccionadores.gaia@gmail.com)

### **CLUBE DE FILATELIA "O ILHÉU"- ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL ARRIAGA**

Rua Ilha Azul 9900-039 Horta Faial

E-mail: [cmglobao@yahoo.com](mailto:cmglobao@yahoo.com)

### **CONFRARIA TIMBROLÓGICA MERIDIONAL**

Est. Correios Rossio - Apt 237 7002-503 Évora

E-mail: [ctm.confraria@gmail.com](mailto:ctm.confraria@gmail.com)

### **GRUPO FILATÉLICO ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DADORES SANGUE DE BEJA**

R. Pablo Neruda, 13 – r/c. 7800-327 Beja

E-mail: [dadoresdesanguebeja@gmail.com](mailto:dadoresdesanguebeja@gmail.com)

<p align="center"><b>NÚCLEO DE COLECIONISMO FILATÉLICO “JOÃO RAMALHO” – ESCOLA SECUNDÁRIA DE VOUZELA</b> Qta. das Regadas 3670-269 Vouzela E-mail: paulalopes63@sapo.pt</p>
<p align="center"><b>NÚCLEO FILATÉLICO E DE COLECCIONISMO DE BRAGA</b> Apartado 618 4711-915 Braga E-mail: ajcruzlopes@gmail.com</p>
<p align="center"><b>NÚCLEO FILATÉLICO E NUMISMÁTICO DA ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE CANAS DE SENHORIM</b> Largo do Cruzeiro, 1 3525-013 Canas de Senhorim E-mail: secretaria@bvcanas.com</p>
<p align="center"><b>NÚCLEO JUVENIL DE FILATELIA ALMEIDA GARRETT</b> Av. Dr. Moreira Sousa, 2499 4415-385 V. Nova de Gaia E-mail: clubcoleccionadores.gaia@gmail.com</p>
<p align="center"><b>NÚCLEO JUVENIL DE FILATELIA E COLECCIONISMO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SILVES SUL “O BICHINHO DO SELO”</b> Escola EB 2/3 Dr. António Costa Contreiras Rua Dr. Manuel de Arriaga, 7 8365 -140 Armação de Pera E-mail: nela_lourenco@hotmail.com</p>
<p align="center"><b>SECÇÃO COLECCIONISMO DA ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO E CASTRO MARIM</b> Rua Dr. Francisco Sá Carneiro, S/N 8901-307 Vila Real de Santo António E-mail: coleccionismo.sotavento@gmail.com</p>
<p align="center"><b>SECÇÃO DE FILATELIA E COLECIONISMO DA CASA DO BENFICA NO PORTO</b> R. António José da Silva, nº 104 4200-238 Porto E-mail: cbporto@slbenfica.pt</p>
<p align="center"><b>SECÇÃO FILATÉLICA DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA</b> APT 1094 Posto de Correio Papiro 3000-104 Coimbra E-mail: filatelica@academica.pt</p>
<p align="center"><b>SECÇÃO FILATÉLICA DA ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS DO CONCELHO DE ALMADA (ARPCA)</b> Rua S. Salvador da Baía 2800-201 Almada E-mail: arpca.ipss@gmail.com</p>
<p align="center"><b>SECÇÃO FILATÉLICA DO CLUBE DE CAMPISMO DE LISBOA</b> R. Agostinho Lourenço, nº 321 1000-010 Lisboa E-mail: geral@clubecampismolisboa.pt</p>
<p align="center"><b>SECÇÃO FILATÉLICA DO LIONS CLUBE DE PORTIMÃO</b> Edifício Auditório Municipal - Av. Miguel Bombarda 8500-508 Portimão E-mail: lions.portimao.filatelia@gmail.com</p>
<p align="center"><b>SECÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA DO CLUBE DOS GALITOS</b> Praça Dr. Joaquim de Melo Freitas nº3 3800-158 Aveiro E-mail: filatelia@galitos.pt</p>

Coleccione Selos  
de Macau

# 澳 門 郵 票 收 藏

Collect  
Macao's Stamps

20/12/2024

## 澳門特別行政區成立二十五周年紀念

25.º Aniversário do Estabelecimento da Região Administrativa Especial de Macau  
25th Anniversary of the Establishment of the Macao Special Administrative Region



郵票維碼 QRcode



快分享到朋友圈  
一起關注澳門郵票！

澳門議事亭前地 LARGO DO SENADO, MACAU

電話 Tel.: (853) 8396 8513, 2857 4491

傳真 Fax: (853) 8396 8603, 2833 6603

電郵 E-mail: philately@ctt.gov.mo

網址 Website: <http://philately.ctt.gov.mo>



澳門郵電 CTT  
Correios e Telecomunicações de Macau



